



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 44ª
(QUADRAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DEBATER A PELO Nº35, de 2016 E O PL Nº
759, de 2015,
DE 19 DE MAIO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão de quinta-feira, dia 19 de maio às 14h45min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

A comissão geral irá acontecer no auditório.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Boa tarde a todos.

Nós atrasamos um pouco porque estávamos em outra audiência. Sem muitas delongas, já vamos começar.

Estamos aqui com o Deputado Chico Vigilante e a Deputada Telma Rufino.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta Comissão Geral para debater a Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal nº 35, de 2016 e o Projeto de Lei nº 759, de 2015, que buscam restabelecer garantias aos servidores da administração pública direta e



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	2

indireta do Distrito Federal, particularmente aos servidores da área de saúde, educação e segurança, e o mínimo de estabilidade financeira.

Convido para compor a Mesa: o Deputado Federal Rôney Nemer; o Sr. Subsecretário de Administração Geral, Mário Ribeiro, representando o Secretário de Estado da Casa Civil, Sérgio Sampaio; o nosso amigo e companheiro, um dos mais competentes secretários deste governo e de todos os governos, o Sr. Secretário-Adjunto Renato Browe, representando a Exma. Sra. Secretária de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal, Leany Lemos; o Sr. Presidente do Banco de Brasília, Vasco Cunha Gonçalves. (Palmas.) O Vasco está chegando. Eu já o encontrei. É porque o Vasco só vem na segunda, gente! (Risos.)

Deixem de gracinha... Negócio de vaia aqui...

Tomara que o Vasco não seja candidato, senão nós estamos enrolados.

Algum policial faça a condução coercitiva do Vasco lá e o traga para cá. Ele já está vindo. Eu o encontrei ali, já deve estar chegando. Enquanto ele não chega... (Pausa.)

Chegou, Vasco?

Quero convidar também para compor a Mesa o Diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília, Sr. Cristiano Alencar Severo – Obrigado, Cristiano, pela presença. (Palmas.)

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Já saquei a jogada: chegou atrasado para ganhar palmas duas vezes, não é? Estou ligado em você, Vasco.

Vasco, senta aí. Aqui não tem muita... Então, vamos sentando, arrumando aí...

Quero convidar também para compor a mesa o Vice-Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal, Dr. Antônio Carlos Fontes Cintra – muito obrigado, Dr. Cintra. (Palmas.)

Convido também para compor a Mesa o representante da Comissão dos Servidores Reféns do BRB, Sr. José Marcos Monteiro de Oliveira. (Vaias.)

Gente, olha só...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Gente, olha só: a gente vai ter que pautar a nossa reunião pelo respeito, até porque tudo o que a gente tem feito nesta Casa é pautado pelo respeito. Inclusive esta audiência pública foi construída em cima disso.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	3

Podem vaiar. Se há uma coisa da qual não tenho medo é vaia. Os mal-educados que estão vaiando enquanto falamos vão ter que nos respeitar, porque é assim que funciona a Casa. Nós respeitamos e precisamos ser respeitados. É assim que funciona, e vou dizer por que daqui a pouco.

Obrigado. (Palmas.)

Apesar de não estar compondo a Mesa, em respeito inclusive aos bancários, convido a compor a Mesa o Sr. André, Presidente da Federação. (Palmas.)

André, arrume um lugar aí, pegue uma cadeira aí. (Pausa.)

Gente, estamos fazendo dessa forma para que o processo democrático prevaleça.

Inclusive deixei para citar por último o nome da nossa Deputada Telma Rufino, que, além de ter proposto a PELO, foi quem teve a iniciativa, hoje, de trazer a discussão para a Casa, porque esse projeto poderia ter tramitado sem que ninguém soubesse. E hoje, talvez, ele fosse aprovado ou reprovado sem que ninguém soubesse.

Houve, por parte da Deputada e dos demais Parlamentares, como eu, a Deputada Celina Leão e o Deputado Chico, uma solicitação para que ouvíssemos cada um de vocês, para que os posicionamentos viessem à tona, inclusive dos bancários, não só dos gestores do banco. Por isso eu disse que é fundamental que prevaleça o respeito, para que a gente saiba qual é o sentimento daqueles que são usuários do banco e para que a gente possa melhorar. Porque, se tem algo que eu tenho cobrado muito, é a responsabilidade social do banco. E tem que haver mesmo.

Agora, se nós cobramos a responsabilidade social do banco, nós, como Parlamentares, também temos que ter responsabilidade social com os servidores do banco e não podemos permitir que o banco quebre demitindo cinco mil servidores que não são só servidores, são pais e mães de família. Em hipótese nenhuma, ninguém quer isso. (Palmas.)

Pelo contrário: o que se quer hoje, aqui – pode ter certeza... Eu sou servidor público, desde os 18 anos. Não (inaudível) isso, sou correntista do BRB desde os 18 anos. Não vou falar a minha idade, para ninguém ficar com gracinha aí. (Palmas.)

Então, é fundamental que a gente aproveite hoje a audiência pública não para ficar vaiando os outros, não para ficar desrespeitando, muito mais para a gente propor soluções. Que existem insatisfações de um lado e de outro, claro que existem. Agora, se a proposta da Deputada Telma Rufino não tivesse vindo à tona, se não viesse por S.Exa., viria por outro. Gente, se não viesse pela Deputada Telma Rufino, viria por outro Deputado, porque parlamentar é porta voz. Está havendo uma insatisfação. Quando alguém está doente, você tem de diagnosticar a doença para depois passar o remédio. E esta Casa tem agido assim, com muita responsabilidade.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	4

Ontem, nós tivemos uma reunião com os gestores do banco e saímos todos muito satisfeitos. Todo mundo sabe... O Deputado Rôney sabe, pela nossa relação de amigos. Rapaz, você não sabe o que eu tenho ouvido desse homem! Ele tem ligado para todos os meus amigos para me crucificar por causa dessa discussão! Não... É brincadeira. (Risos)

Por quê? Porque essa é uma discussão salutar. Isso é necessário que aconteça. E os bancários sabem disso, porque eu estive com vários bancários. O Cristiano está aqui. Eu liguei para ele no final de semana para marcar nossa reunião. Eu não fechei as portas do gabinete, como a Deputada Telma Rufino também não. Se houvesse, da nossa parte, a intenção de hoje crucificar o banco por todas as mazelas, essa discussão não existiria, o projeto seria aprovado, sem que ninguém soubesse. E não ocorreu nada disso não, gente.

Primeiro, quero deixar bem claro o nosso respeito e dizer que nós temos muita consideração por vocês, bancários, por vocês que fazem esse banco funcionar. Nós já sabemos que, se esse banco ainda está em pé, é por causa de vocês, porque muitas mazelas já foram feitas nesse banco. (Palmas.)

Já tentaram destruir esse banco algumas vezes, e a gente sabe que ele foi alvo de corrupção e o banco está em pé, porque vocês o ajudaram a ficar em pé. A gente só tem a agradecer como cidadão e como político.

Então, quero pedir a cada um de vocês que entenda o papel do Parlamentar e a nossa intenção de fazer dessa discussão um avanço. E que o Banco de Brasília possa produzir soluções para os seus usuários e que ele esteja cada vez mais forte, sem ter nunca de demitir um único funcionário que seja, porque, antes de ser um funcionário, é um pai de família e é assim que ele tem de ser visto.

Eu gostaria de registrar a presença do nosso nobre Deputado e amigo Raimundo Ribeiro. O Deputado Rôney Nemer está pedindo a palavra, mas não vou passar a palavra a V. Exa., não, Rôney. V.Exa. me fez muita raiva nesta semana! (Risos.)

Muito obrigado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nosso amigo, Deputado Rôney Nemer. Você vai falar de lá, Rôney?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Boa tarde a todos e a todas.

Eu queria aqui cumprimentar a Mesa toda, na pessoa do Deputado Wellington Luiz, que é um irmão, um parceiro e um amigo. Esta semana, nós divergimos em algumas questões, mas conseguimos chegar a um consenso muito bom, que é bom para Brasília.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	5

Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Telma Rufino, uma amiga e parceira, e o Deputado Chico Vigilante, outro parceiro, com quem tive a oportunidade de estar em dois mandatos como Deputados Distritais.

Eu gostaria também de cumprimentar toda a Mesa, todos os técnicos e o Presidente do BRB. Eu gostaria de cumprimentar os servidores, os Presidente dos sindicatos aqui presentes, o pessoal que se intitula superendividados, os funcionários públicos do SLU, os funcionários e funcionárias do BRB.

Deputado Wellington Luiz, vou me referir a V.Exa. pelo carinho e respeito que eu tenho.

Houve uma decisão do Governo, em 2008, que colocaria no BRB uma pessoa vinda do Banco do Brasil, a fim de preparar o BRB para ser vendido ao Banco do Brasil. Nós entendemos, naquela época, e continuamos entendendo que o BRB é de Brasília. O BRB não deve ser privatizado! (Palmas.) O BRB é um patrimônio nosso, da sociedade do Distrito Federal. É um patrimônio em que devemos investir sempre.

Aí, quando, na segunda-feira, eu fui à agência em que tenho conta, Agência Buriti, o gerente substituto me falou desse projeto. Eu não estava sabendo. Como eu estou na Câmara dos Deputados, às vezes, as coisas acontecem, como você disse.

Eu queria agradecer a V.Exa., Deputado Wellington Luiz, e à Deputada Telma Rufino por terem tido a ideia de fazerem esta audiência pública, que muitos servidores do BRB acharam que seria ruim: “Não, porque, muitas vezes, têm projetos” – eu fiquei aqui 12 anos – “que chegavam aqui às 18 horas ou às 19 horas e eram aprovados às 21 horas sem ninguém saber.”

Então, eu queria agradecer a vocês, Deputados, e à Deputada Telma Rufino, por terem oportunizado que toda a sociedade se manifestasse, inclusive eu. Sei que não faço mais parte do corpo desta Casa, estou na Câmara dos Deputados, mas a gente tem de lembrar o seguinte... e eu liguei para V.Exa., lá do BRB, e disse aos funcionários: “duvido que o Wellington esteja fazendo isso. O Wellington é meu irmão. O Wellington não entraria em uma bola dividida dessa nunca”. E, depois, você falou: “não, Rôney, sou eu mesmo que estou fazendo a audiência pública”. E me explicou o motivo. Eu falei: “Wellington, vamos conversar”. E, desde segunda-feira, a gente vem fazendo um trabalho, como fez da outra vez que um governo esteve aqui e sinalizou que queria passar o BRB para o Banco do Brasil.

Mas a gente tem de lembrar que a instituição BRB é maior que as pessoas, é maior que um presidente, é maior que a diretoria, é maior que um caixa, é maior que um gerente. É um grupo de mais de três mil servidores que prestam serviços muito importantes para Brasília. (Palmas.) Eu falo com toda tranquilidade, porque eu tive a oportunidade, como arquiteto urbanista, de projetar nove cidades aqui. E nas cidades que projetamos, os bancos – Banco do Brasil, Caixa Econômica e bancos



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	6

particulares – só chegam depois de 15 ou 20 anos que o comércio está consolidado naquelas cidades. Mas o BRB, logo de início, está lá, pagando aquele que ganha um lote. Olha o trabalho social, Deputado Wellington Luiz!

Eu estou apenas repetindo – hoje eu o cerquei o dia inteiro, nós almoçamos juntos; conversamos muito nessa semana. Eu só estou repetindo porque... olha, no Recanto das Emas, cidade onde moro, o gerente foi assassinado. Assassinado! Não tinha segurança nem para a agência do BRB. E o BRB não fechou lá. Foi difícil achar heróis que quisessem ir para lá, sem segurança, mas o BRB ficou lá. Na época, eu era diretor de obras e construímos, dentro do batalhão da polícia, mas o BRB continuou lá atendendo. Porque antes as pessoas tinham de ir a pé a Samambaia. Porque pessoa carente não tem dinheiro para pagar transporte, ainda mais um transporte caro como é o de Brasília.

Então, não só no Recanto, mas em Samambaia, em Santa Maria, na Estrutural, em todos os lugares só tem o BRB. Para o Recanto, a Caixa só foi depois de muito tempo, porque o Dr. Brito, primeiro administrador do Recanto, era vice-presidente da Caixa e nos obrigou a doar um lote para a Caixa.

Caixa Econômica e Banco do Brasil... sem demérito, lá na Câmara Federal, eu fui obrigado, como Deputado Federal, a abrir conta na Caixa e no Banco do Brasil. Lá eles preservam, o Governo Federal preserva os dois bancos que dão suporte às políticas de governo. Entendo que aqui devemos fazer da mesma forma. Temos de valorizar, prestigiar e fortalecer. (Palmas.) Tenho certeza de que V.Exa. compreende isso.

Eu queria fazer um pedido ao Presidente e à Diretoria do BRB.

Quero dizer, Deputado Wellington Luiz, Deputada Telma Rufino e Deputado Chico Vigilante, que há pessoas que cometem equívocos e nós não podemos generalizar. Quando um gerente destrata um funcionário... E há gerentes que destratam funcionários, gente. Infelizmente há e em todo lugar, assim como dizem que, na política, há muita gente ruim, mas há muita gente boa também. Há padres que cometem equívocos, mas há padres "show de bola". Há pastores que cometem equívocos...

A generalização é burra. Nós não podemos, por conta de um gerente, ou de um presidente, ou de um diretor que está cometendo excesso, culpar a instituição BRB, uma instituição tão importante para a nossa sociedade.

Num governo sério, num governo com responsabilidade social, o BRB é uma ótima ferramenta para levar qualidade de vida, para levar carinho, atenção e respeito a toda aquela população que, muitas vezes, recebe um benefício e não tem onde buscar, não tem o correspondente. Há e vocês sabem que há.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	7

Eu mesmo já reclamei do sistema do BRB que cuida dos correspondentes bancários. Eu já vi coisas absurdas. Eu já fui ao Vasco para reclamar, entendeu? É um lugar onde nenhuma gestão, desde que estive como Deputado Distrital, nem nessa gestão agora... eles continuam atropelando os donos de franquias, sei lá como se chamam, os correspondentes bancários. Aí, o nosso papel, como Parlamentar, é entender isso, descobrir e cobrar do banco alguma alteração. Temos de cobrar do banco.

Quando um servidor é destrutado... Como servidor, nós somos obrigados a ter conta no BRB. E nós votamos isso na Câmara Legislativa quando eu era Deputado Distrital, porque entendemos dessa forma. Mas é preciso também, Vasco, que o BRB tenha um sistema de ouvidoria mais eficaz para identificar aquele funcionário que, muitas vezes, não é apto a atender pessoas. Há gente que é assim.

Eu tenho no meu gabinete uma "*pit bull*". Ela não atende ninguém. Eu tenho, mas confio nela cem por cento. Digo para ela: "chegou alguém ali, se não estiver outra pessoa, não atende". Ela é uma pessoa difícil, mas é muito capaz. Eu a boto na retaguarda.

Acredito que o BRB tem como identificar essas pessoas.

Desculpem-me, quando vários servidores reclamam... quando uma pessoa reclama de uma agência, quando duas pessoas reclamam, é uma coisa, mas quando o conjunto de servidores que essa agência atende está reclamando, há alguma coisa errada. É preciso que identifiquemos isso.

Agora, é preciso também que a gente entenda a questão dos superendividados. As pessoas estão com a corda no pescoço, pagam o salário quase todo.

Eu não sou economista, eu sou arquiteto urbanista e sou Deputado Federal, mas eu queria fazer um pedido: que o banco chegasse a uma comissão – eu acho que vocês vão falar –, a uma proposta em que esses superendividados, e eu não vou aqui entrar no mérito – ah, endividou porque não sabe... –, não importa. É superendividado, é servidor público, acho que merece respeito, todo cidadão. Eu acho que poderia haver um trabalho do banco – eu sei que há alguns. Eu fui atrás do Rainha, fui atrás do Filippelli, para conversar com o Wellington. Não vou mentir, eu fui mesmo. Fui buscar pessoas que pudessem nos ajudar nisso.

Sou pela defesa de que podemos achar um meio termo, em que essas pessoas possam ter o curso que vocês dão em vários lugares para as pessoas superendividadas, para entender o porquê e explicar como fazer, para haver uma sanidade nas contas dessa família. Nós estamos preocupados com a família do servidor do BRB, mas também com a família do servidor que está endividado, e muitas vezes isso não é culpa do servidor, não.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	8

Vou dar dois exemplos, Deputado Wellington: o pessoal do SLU teve um aumento no governo passado que representava 40% do salário dele, e agora foi considerado inconstitucional. Esse servidor teve o salário cortado em 40%. Então, aquele percentual de 30% passou a ser 60% do salário dele! Para esse grupo eu acredito que o BRB tem que olhar de forma diferenciada. Eles têm que ser recebidos e tratados de forma diferenciada. Assim como agora, o conjunto de servidores como um todo... uma emenda até minha, da incorporação dos quintos que nós tínhamos, para que ele atualize de acordo com o aumento de salário, que agora nós perdemos no transitado em julgado, não por mérito, por vício de origem. E eu espero que o Governador mande para esta Casa, sane só o vício de origem, porque, se eu exerci um cargo lá atrás e pude incorporar esse salário, esse salário não pode virar uma VPNI congelada, senão, com a inflação, daqui a pouco não valerá nada. Então, todas essas pessoas tiveram decesso salarial, e o banco tem que olhar isso também.

E eu falo com a maior tranquilidade, porque, quase todo ano, eu pego empréstimo no BRB. Quem é da minha agência sabe disso. Pego, divido em doze meses, pago. Eu me organizo.

Eu sei que V.Exa. também faz da mesma forma. Às vezes a pessoa fala assim: "Ah, o Deputado está ganhando bem". Mas a grama do vizinho é sempre melhor do que a da gente. Por mais que ganhe bem, você tem família, você tem gasto, e às vezes você se aperta. Faz parte do processo.

Eu queria aqui agradecer ao Deputado Wellington e à Deputada Telma, que são os protagonistas deste evento, e dizer ao BRB, à gestão do BRB e a todos vocês, servidores – eu vou falar o que eu falei ontem na defensoria pública, no Dia do Defensor, que é hoje, mas foi comemorado ontem –, que aquele servidor que chega lá, muitas vezes ele chega complicado, depressivo, porque está devendo muito. Se você, naquele dia – porque todo mundo tem dia bom e tem dia ruim –, acorda meio complicado, chegue para o seu gerente e explique: olha, eu estou ruim, estou de mau humor. Não desconte no servidor, porque muitas vezes acaba rolando agressão de ambos os lados. Isso não é bom para ninguém. Ninguém vai ao banco pedir dinheiro para gastar com uma coisa... é porque às vezes está precisando; às vezes é para um filho, por uma questão de saúde, e a acolhida é tudo na vida da gente, seja na igreja, no banco, na Câmara Legislativa.

Então, é importante que nós, servidores do GDF, continuemos recebendo através do BRB. Mas é importante que o BRB entenda que o tratamento do servidor... porque tem a portabilidade. Quem quiser mudar, muda. Eu mesmo o fiz. O meu dinheiro entra no Banco do Brasil e imediatamente é transferido para a agência Buriti, porque eu valorizo. Eu faço isso não é de agora! (Palmas.)

E mais: as pessoas que são indicadas por mim politicamente para ocupar cargos têm que abrir conta no BRB. Eu faço questão, porque eu acredito nisso. Eu já



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	9

vivi em lugares, Deputado Wellington Luiz, em que a pessoa andava quatro quilômetros a pé para ir a um banco em Samambaia para receber um benefício, porque no Recanto não tinha. E o BRB foi lá, junto com a gente – e não só lá, mas em todos os lugares. Em São Sebastião, em Santa Maria, no Varjão, em todos os lugares o BRB se fez presente.

Para finalizar minhas palavras, Deputado Wellington Luiz e Deputada Telma Rufino, eu queria agradecer a V.Exas. por terem tido a coragem de fazer isso aqui. Eu vi algumas faixas, fiquei triste, porque, quando um Deputado propõe, é porque ele está sendo demandado por algum setor da sociedade. Há muitas pessoas favoráveis a essa PELO, muitas. Eu mesmo estou indo... E também pessoas ligadas a mim. Vários sindicatos que me apoiaram para o cargo de Deputado Federal estão aqui presentes, mas eu vou discordar deles, porque eu não acredito nessa diminuição... Para mim, isso é uma diminuição do BRB.

Ao contrário, o que o governo federal faz, valorizando os seus bancos, temos que fazer aqui. Agora: precisamos também que o BRB entenda a importância... e o tipo de carinho e respeito com que deve tratar um cliente.

Sei que 99,9% de vocês, servidores que fazem o BRB, como o Deputado Wellington Luiz disse, tratam o cliente bem, mas algumas pessoas estão pisando na bola. E nós temos isso não apenas em uma pessoa, não. Temos em várias. Há um conjunto de uma casa inteira que reclama de uma agência, porque diz que está sendo destruído. Aí você começa a falar... Às vezes a pessoa está num mal momento – não é só num dia, não –, tem um problema em casa, descobriu uma doença na família. Tudo é mutável. Eu acredito que não seja tão rígido assim.

O que a gente quer é essa compreensão do Presidente do BRB, da direção. Não é só gerente, não. Há diretores... Outro dia, mesmo, eu fui à direção do BRB e não saí de lá satisfeito. Não gostei do que fizeram depois. Já comentei com os Deputados, entendeu? Mas, sempre que eu tiver que voltar lá para defender o servidor, defender uma pessoa, ou uma instituição ou um empresário, eu vou fazer desta forma, com toda a lisura com que sempre trabalhei no meu mandato. Mas eu não vou mentir para vocês: um dia, eu estava no banco e sabe o que o caixa falou? Isto: "Esses políticos são tudo ladrão mesmo. Tem que prender tudo". Eu não sou bobo. Eu não sou uma pessoa desconhecida. Fiquei na minha, mas eu nunca vou generalizar isso para o BRB. Era uma pessoa equivocada que estava lá naquela hora...

A generalização é burra. Agora nós precisamos, sim, promover a paz entre o BRB e o conjunto de servidores do DF, dos sindicatos para que, quem ganhe não seja nem só você, servidor do BRB, nem só os servidores do GDF, mas a sociedade do Distrito Federal, porque nós estamos aqui para trabalhar por ela.

Obrigado. (Palmas.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	10

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Rôney Nemer.

Eu queria agradecer as palavras do Deputado Rôney Nemer.

Quero registrar a presença do Deputado Bispo Renato Andrade, agradecendo-lhe.

S.Exa., o Deputado Bispo Renato Andrade, vai ter que fazer uso da palavra, Deputado Chico Vigilante, porque vai presidir uma reunião dos conselhos de saúde aqui no plenário.

Mas antes, Deputado Rôney Nemer, eu só queria fazer um registro pelo a gente fica muito confortável para discutir essa matéria. Alguns dias atrás, no ano passado mais precisamente, chegou aqui à Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto para privatização das empresas públicas que envolvia o Banco de Brasília. Esses Deputados que estão aqui – Deputada Telma Rufino, Deputado Wellington Luiz, Deputado Chico Vigilante e Deputado Bispo Renato Andrade – encabeçamos um conjunto de Deputados que foram contrários à privatização. Ou seja, seria uma incoerência agora a gente trabalhar para acabar com o banco.

Então, isso é para vocês terem ideia de que não existe a intenção em se acabar com o banco que a gente sabe que serve ao conjunto da população de Brasília. Nós fomos contra e continuaremos sendo contra todas aquelas mazelas.

Mas volto a dizer: coisas precisam ser feitas para que atendam bem aos usuários. A culpa é dos bancários? Claro que não. Agora, os bancários têm que reconhecer que alguma coisa precisa ser mudada para que não caia na conta deles aquilo que eles não devem, porque sempre cai na conta de quem está na ponta.

Eu já trabalhei no balcão de delegacia. Aí, lá o diretor deixava de fazer a parte dele, o cabra ia lá e a vítima xingava era o cana que estava no balcão da delegacia, como se a culpa fosse dele.

Então, a gente tem que entender que há uma insatisfação muito grande. Agora, não é matando que a gente resolve o problema. É curando. Então, você está doente, você faz é curar. Se você está com problema no pé, não é porque você quebrou o dedo que alguém vai lá e mata o doente. De repente, você vai lá, engessa o pé e aí o doente está pronto para continuar ajudando. Então, de repente deve ser essa a situação do BRB.

Concedo a palavra, agora, ao Deputado Bispo Renato Andrade, para fazer uso da palavra, porque depois terá de se ausentar.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, não se esqueça de que o senhor é do meu bloco e eu posso expulsá-lo do bloco. (Risos.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	11

Boa tarde a todos e a todas, obrigado por estarem aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Eu vou ter que sair para presidir a sessão que está acontecendo no plenário, para que a Deputada Celina Leão possa vir para cá, mas eu não poderia deixar de passar por aqui.

Desde 1996, 1997, quando se tentou vender o BRB, eu estava aqui na Casa. De fato, é o nosso banco. A maioria dos bancos estaduais foram quebrados, quebrados, literalmente quebrados pela má gestão e também por influências políticas não tão republicanas assim.

Fui secretário de Estado e participei de reuniões com alguns governadores do Centro-Oeste para que o BRB fosse o banco de fomento de toda essa região. Não podemos deixar que esse banco, primeiro, seja vendido nem venha a quebrar.

Existem muitas dívidas, é claro. Já conversamos hoje com Nilban e com Geraldo, não tive oportunidade de conversar com o Vasco, mas estive no BRB hoje, falando sobre a questão dos superendividados. Uma solução tem que se achar, mas não é achar uma solução destruindo um patrimônio de todos os brasilienses, de todos os candangos, que é o Banco de Brasília. (Palmas.)

Há a PELO 35, e tem outra aqui na Casa. Eu disse hoje aos diretores do BRB que quanto ao 35, de 2016, eu sou totalmente contra e vou votar contra ele com certeza absoluta. (Palmas.) E, a depender de mim, o nosso bloco vai votar contra. Mas precisamos achar uma solução para aqueles que também estão quebrando e não têm como pagar suas dívidas. Tem-se que achar uma solução e essa solução nós vamos buscá-la.

Quanto à outra proposta de emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal, disse ao pessoal do BRB, aos gestores: eu sou favorável ao outro. Ou se resolve o problema do BRB – dos superendividados –, ou se vai cair também na gestão atual do BRB. O Vasco e todos aqueles que estão fazendo a gestão do banco precisam achar essa solução. É obrigação desses gestores, hoje, acharem uma solução para os superendividados.

Portanto, é casando uma coisa com a outra: mantendo o nosso banco, que é o BRB, mas também achando a solução para aqueles que estão superendividados, achando uma maneira para que haja um bom tratamento para aqueles que são os clientes do banco.

Há mais de vinte anos que eu sou cliente do banco. Hoje – eu disse aqui para o Nilban e para o Geraldo –, eu preciso que esse atendimento seja diferenciado por esse banco. Que a gente possa atender bem o nosso cliente, e o maior cliente nosso hoje é o servidor público do Distrito Federal. E essa parceria de vocês com a Câmara Legislativa do Distrito Federal é muito importante.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	12

Como vocês que estão no banco, amam o banco, trabalham pelo banco, nós não podemos aceitar – viu, Vasco? Com todo respeito – pessoas que vêm, ficam durante o mandato de um governador, e não estou dizendo que é o caso do Vasco, apenas para ocupar o mandato por um período, depois vão embora e deixam as dívidas para nós revolvermos. Isso também não é justo. (Palmas.) Quero dizer isso para vocês.

Eu não nasci em Brasília, mas estou aqui há mais de quarenta anos. Sou mineiro, e faço questão de dizer isso, da grande capital de Minas Gerais, que é Patos de Minas. (Risos.) Uai, gente... Quem não sabe? Está pensando em cortar meu microfone, Deputado? (Risos.)

Então, contem comigo! Estou do lado de vocês. O Banco do Brasília é o meu banco, é nosso banco! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Bispo Renato Andrade.

Está retirado o meu convite para V.Exa. sair – eu esqueci que V.Exa. é o Líder do meu bloco!

Quero registrar a presença do Deputado Delmasso, outro grande companheiro, profundo conhecedor também dessa matéria. (Palmas.)

Hoje S.Exa. é também o Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito da Pedofilia, uma das matérias mais importantes. Parabenizo V.Exa. pela escolha do tema e lhe desejo boa sorte.

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Chico Vigilante, nosso companheiro da Bancada de Oposição. (Palmas.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde a todas e a todos.

Eu pretendo até economizar algumas palavras, porque eu estou a fim de ouvir qual é a posição do Presidente do banco.

Nós temos uma situação que é a dos chamados superendividados. Isso eu conheço profundamente porque, quando do Governo Agnello, uma servidora do Hospital de Base, que eu não vou citar o nome...

(Manifestação do auditório.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ela está ali, né? (Risos.)

Ela me ligou dizendo: “Chico, eu não sei mais o que fazer. Problema de família e tudo... Eu ganho R\$5.700,00 (cinco mil e setecentos reais), e eu me endividei. Fiz um bocado de empréstimos, e agora o dinheiro está caindo todinho. Eu



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	13

vou ao banco e o gerente não quer me dar dinheiro nenhum; às vezes só quer me dar R\$100,00 (cem reais)". Eu falei: "Bom, isso não é correto".

Eu fui verificar e a lei diz que não se pode descontar mais de 30%. Isso é a lei! Aí eu cheguei para a direção do banco, e falei: "Ou vocês cumprem a lei ou eu vou entrar na Justiça". E aí, consolidou-se toda a dívida e passou-se a pagar os 30%.

Uns dias depois ela me liga: "Chico, tudo bem?", eu respondi: "Tudo bem". E ela: "Você está onde?", eu disse: "Eu estou aqui na Câmara, e você?". Ela disse: "Eu estou em Guarapari", eu perguntei: "Você está se endividando de novo?!" (Risos.) Mas deu certo, tanto é que ela está feliz aqui hoje.

Portanto, o que eu quero sugerir ao Presidente do Banco? Primeiro, tem que ficar claro para os chamados superendividados que o problema não é do gerente, não é da gerente. Os gerentes, o pessoal da agência, têm metas a cumprir. Então, o papel deles é cumprir a meta. Se o papel deles é cumprir as metas, cabe ao banco ter uma orientação.

O que nós fizemos no Governo anterior? Criou-se um comitê de negociação, na sede do banco, ficava no 6º andar, onde os endividados faziam a negociação direta. Havia uma pessoa que gerenciava isso, e o cliente chegava à agência com o seu problema resolvido. É isso que tem que ser feito.

E eu estou sugerindo isso ao Presidente do banco, porque se o senhor não fizer isso nós vamos entrar na Justiça, e vamos ganhar todas as ações. Eu estou aqui agora com algumas decisões de pessoas que me procuraram. Nós entramos na Justiça, Deputado Wellington Luiz, e ganhamos. Estão aqui as decisões, consolidando as dívidas e mandando pagar os 30%. Portanto, Vasco, esse é o caminho para resolver.

Dito isso, todos nós que estamos aqui queremos o fortalecimento do Banco de Brasília, porque naquela avalanche que passou chamada neoliberal e que parece que quer voltar, quando acabaram com quase todos os bancos estaduais, resistiram o Banco de Brasília, o Banco do Estado do Pará – Banpará –, o Banco de Sergipe e o Banrisul. São desses que eu tenho conhecimento que resistiram. O resto foi todo vendido. O caso do Banerj, que venderam por R\$ 1,00 (um real). Venderam não, deram de presente para alguém.

Muitas pessoas se iludem com atendimento de banco privado, especialmente com os bancos que viraram multinacionais, porque o lucro do BRB é investido no desenvolvimento de Brasília, para gerar emprego em Brasília. (Palmas.)

Banco estrangeiro pode até ter um café melhor que o do BRB, sei lá mais o que, mas o dinheiro que ganha aqui no Brasil ele leva para dar emprego para o povo dele lá fora e o povo daqui fica desempregado. (Palmas.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	14

E trata os empregados – aí, tem um fator importante –, banco privado trata os empregados como se fossem escravos, o que um banco estatal não faz. Acho que essa compreensão tem que ter. (Palmas.)

Eu defendo o BRB porque já o defendi em outros momentos. Sempre defendi! Eu estava me lembrando – está aqui o André, o Alair estava presente também e o Eustáquio – quando o Arruda disse que ia vender o BRB. Aí eles me procuraram e falaram: “Chico, a gente precisa conversar com o Arruda”. Eu falei que sou de oposição, mas que, para salvar uma instituição em que acredito, eu converso até com o capeta e ele não vai transmitir cheiro de enxofre para mim. Eu falei para eles: “Eu vou”. Marcamos e fomos. Só que antes eu avisei para eles: “Olhem, o cabra é meio doido, pode ser que ele dê umas patadas em vocês, mas vocês fiquem quietos porque a gente quer resolver o problema do BRB”. Aí nós fomos.

O coitado do Rodrigo, que era presidente do sindicato, tinha tomado posse dois dias antes da reunião. A comissão de funcionários do BRB, junto com o sindicato, tinha feito um jornal dizendo que o Arruda queria vender o BRB.

Chegando lá eu disse: “Esse aqui é o André, esse é o Alair e esse aqui é o Rodrigo”. Quando eu falei que era o Rodrigo, vocês precisavam ver o tanto de palavrões que ele disse. Esculhambou! Eu falei: “Rodrigo, calma!” Aí acalmamos, fizemos a reunião e fechamos o seguinte acordo. Ele disse: “Eu vou fazer desse banco o que o Presidente Lula mandar.” Falei: “Está bom, está assumindo.” E fomos ao Presidente Lula para dizer a ele que não era para vender e o BRB sobreviveu. Porque, senão, o Bradesco queria comprar, porque eles estão muito mais interessados não é no banco propriamente dito, o que eles querem é a folha de pagamento do BRB para depois sucatear banco e desempregar vocês. Isso é o que não podemos aceitar. E a gente tem que pegar o BRB efetivamente como um banco de desenvolvimento.

Vocês sabem que estou a favor de vocês, não aceito o enfraquecimento do BRB como também não aceito a venda das estatais e, para isso, eu coloquei na Lei Orgânica que, para vender qualquer uma das estatais do Distrito Federal, tem que haver um plebiscito da população dizendo que quer que se venda. Isso é lei. Está na Lei Orgânica. (Palmas.)

Mas eu quero fazer um pedido a vocês. A gente precisa aqui de votos para que o projeto não seja aprovado. A gente não vai conseguir os votos vaiando, a gente não vai conseguir os votos xingando.

Eu conheço a Deputada Telma Rufino e digo para vocês: “Nós vamos convencer a Deputada Telma Rufino, que é uma pessoa que tem sensibilidade, de que há outros caminhos”. Nós vamos convencê-la. Portanto, tanto por ela quanto pelo Deputado Wellington Luiz vamos ter o maior respeito e vamos convencê-los – viu, Deputada? –, para que, efetivamente convencendo-a, a senhora fique de bem



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	15

com os servidores. Depois os servidores virão aqui para agradecer à senhora por ter apresentado o projeto e ter proporcionado esse debate que estamos fazendo com o BRB, que não queremos que fique só no superendividados. Queremos discutir todo o comportamento do BRB.

Agora, para concluir, Deputado Wellington Luiz, devo dizer algo: banco vive de confiança, tem que ter confiança. Por isso, não pode nem aparecer o cheiro de que queremos enfraquecer o BRB.

O BRB tem 130 mil contas de servidores inativos e ativos. Os superendividados não são nem 5%. Portanto, há um caminho efetivo para a gente resolver isso. Creio que o Vasco pode solucionar isso criando um comitê de negociação dentro do banco, cumprindo o que determina a lei – que são os 30% – e tirando essa sobrecarga dos gerentes, que já não suportam mais.

Para concluir mesmo, eu fico imaginando uma companheira com a sensibilidade que tem a Raquel, da agência da Câmara. Eu fico imaginando o quanto deve doer o coração da Raquel quando chega uma mãe de família superendividada dizendo a ela que não dá mais conta de pagar, e ela não pode atender porque tem que seguir a norma do banco. Fico imaginando como está a cabeça de vocês no final de semana.

Portanto, para que se possa trazer a tranquilidade para todo mundo e para que vocês continuem nesse espírito de fortalecer o Banco de Brasília, que é o espírito de todos nós, eu faço um apelo ao presidente do banco para que a gente encontre um caminho para solucionar o problema dos superendividados, dar tranquilidade a vocês, para o BRB continuar crescendo e a gente mostrar para aqueles que defendem a privatização que é possível ter um banco público voltado efetivamente para o atendimento de uma região. Queremos que o BRB seja o banco regional do Centro-Oeste, não só de Brasília. Um abraço a todos e a todas e contem comigo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Nós vamos dar sequência à ordem das falas. Antes, quero registrar e agradecer muitíssimo a presença da nossa Presidente, Deputada Celina Leão. (Palmas.) Pelo número de Deputados que já passaram, que estão e que ainda passarão por aqui, mede-se a importância desse evento.

Então, concedo a palavra ao Deputado Delmasso. Depois, eu vou ter que passá-la para a nossa Presidente porque ela está em três audiências ao mesmo tempo. É onipresente. Deputado Delmasso, com a palavra.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Primeiro, Deputado Wellington Luiz, quero agradecer a V.Exa., à Deputada Telma Rufino, a nossa Presidente, Deputada Celina Leão, ao Deputado Chico Vigilante, ao Deputado Ricardo



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	16

Vale – parece que está aqui presente – por proporcionar este debate, que é tão importante.

Eu queria, inicialmente, me posicionar dizendo que nós não podemos resolver um problema criando outro. Nós não podemos, por exemplo, resolver o problema dos superendividados enfraquecendo uma instituição histórica da nossa cidade, que é o Banco Regional de Brasília. (Palmas.) Eu acredito em tudo.

Eu aprendi, Deputada Telma Rufino, que, no processo político, para tudo tem solução desde que haja vontade política para se resolver. Eu entendo a aflição dos superendividados quando recebem os seus salários, e o banco, até por execução de um contrato, vai e pega todo o salário para pagar as dívidas que foram assumidas por eles. Eu sei que esse servidor fica de mãos atadas, principalmente em relação a princípios constitucionais como o da questão de alimentos.

Mas existem outros caminhos. Existe, Deputada Telma Rufino, Deputado Wellington Luiz, um caminho no qual eu acredito: um fundo específico de recuperação fiscal dos servidores do Governo do Distrito Federal. Se o Poder Executivo assumir essa responsabilidade, a Câmara Legislativa vai ajudar a criar esse fundo para que ele possa servir de aval aos superendividados.

Deputada Telma Rufino e Deputado Wellington Luiz, a proposta que eu quero apresentar à Mesa é que o GDF crie um fundo específico de recuperação fiscal aos superendividados e este fundo sirva de aval ao BRB. Por quê? Porque o banco é um banco público, mas ele obviamente precisa dar lucro. Ele é regido por resoluções do Banco Central, que, muitas vezes, engessam sua gestão ao determinar que não pode ser feito isso ou aquilo. Mas o Governo do Distrito Federal pode criar um fundo de aval para servir de avalista dos superendividados junto ao BRB. Eu acredito que essa é uma solução que não vai nem tanto ao céu, nem tanto ao mar, mas vai fortalecer o banco, porque o banco não vai perder esses clientes, que estão lá, que não queriam e muitas vezes têm assumido as dívidas, e também vai estender as mãos a esses superendividados, que, muitas vezes, passam necessidades por causa da execução contratual.

Eu quero dizer aqui que, inicialmente, pela proposta que foi apresentada de você autorizar... Essa proposta já existe hoje. O Banco Central já autoriza a chamada portabilidade. O que eu acho interessante é que poucos servidores do GDF que tinham conta no BRB saíram para outros bancos, e aqueles que saíram voltaram, porque a taxa, o tratamento que o BRB dá é um tratamento diferenciado.

Eu queria dar uma sugestão ao Presidente do BRB: crie, dentro da sua estrutura, talvez dentro da estrutura administrativa do banco, um órgão específico para tratar com os superendividados, mas não com a visão do lucro, mas com a visão da recuperação social e financeira dos superendividados. Se o BRB fizer isso, eu tenho certeza de que será um passo importante que o banco vai dar, mostrando



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	17

que ele se preocupa com a saúde financeira do seu cliente. Como disse o Deputado Chico Vigilante, nós queremos que o Banco de Brasília seja o banco do Centro-Oeste, mas queremos também que seja o nosso banco, o banco que cuide da nossa vida, que conheça a nossa vida, que saiba dizer não àqueles que muitas vezes, no desespero financeiro, encontram, Deputado Rôney Nemer, no banco, uma pseudoesperança de pegar um empréstimo. O gerente tem que ter ali força interior de dizer “não”, para que ele não tenha um prejuízo lá na frente. Que as metas estabelecidas para empréstimos sejam flexibilizadas, principalmente para evitar que esse tipo de situação aconteça.

Então, eu quero aqui apresentar três propostas. A primeira: que o GDF crie um fundo específico de aval aos superendividados. Segunda: que o BRB crie, dentro da sua estrutura, um órgão para tratar diretamente com os superendividados com um olhar social e um olhar de recuperação fiscal. E última: que o BRB assuma o protagonismo da educação financeira no Distrito Federal. Desse modo, ele será muito mais do que um banco, mas vai exercer um papel de intervenção na sociedade, principalmente para fortalecer um banco que é nosso, que é o Banco de Brasília, uma instituição histórica que não pode ser dissolvida.

Obrigado, Sr. Presidente. Essa é a minha posição.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Delmaso.

Concedo a palavra agora à nossa Presidente, Deputada Celina Leão.

Eu queria registrar e agradecer a presença do nosso Deputado Ricardo Vale, um dos mais importantes Deputados desta Casa, que hoje nos engrandece com a sua participação. Obrigado, Deputado. Daqui a pouco, passaremos a palavra a V.Exa.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu quero, inicialmente, saudar o Deputado Wellington Luiz por essa brilhante audiência. Eu acho que esta Casa cumpre talvez o mais importante princípio constitucional num Estado Democrático de Direito, que é o debate. Quero inicialmente cumprimentar o Deputado Wellington Luiz. Quero cumprimentar também o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Telma Rufino e o querido grande amigo Deputado Federal Rôney Nemer. S.Exa. saiu daqui, mas está aqui toda semana. Eu acho que S.Exa. quer voltar a ser Deputado Distrital. (Risos.) S.Exa. brinca que aqui são só 24 Deputados e lá são 513. Deputado, é muito bom ter V.Exa. conosco para debater um tema tão importante como esse. V.Exa., como servidor público, está sempre conosco nesses debates.

Quero também cumprimentar o Subsecretário de Administração Geral, Sr. Mário Ribeiro; o Secretário Adjunto de Planejamento e Orçamento, Sr. Renato Jorge Browe Ribeiro; o Presidente do BRB, Sr. Vasco Cunha Gonçalves. Aqui é o único



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	18

lugar onde o Vasco vai ser presidente, já que o Vasco sempre é vice. Os vascaínos já não gostaram. Eu também quero cumprimentar o Sr. Cristiano, Presidente do Sindicato dos Bancários; o Vice-Presidente da Associação dos Defensores Públicos do DF, Sr. Antônio Carlos; o representante da Comissão dos Servidores do BRB, Sr. José Marques Monteiro; e o Secretário de Bancos Públicos – FETEC, Sr. André Nepomuceno.

Pessoal, creio ser importante contextualizar algumas informações para termos a ideia do que realmente está acontecendo neste momento que vivemos, principalmente na questão do BRB. Primeiro, é importante reafirmar que esta Casa, como um todo, preza pelo servidor público. No começo da gestão passada, no ano passado, sofremos uma ADIn com a suspensão de reajuste de quase quarenta carreiras, e esta Casa foi a primeira instituição que se colocou de pé na ação impetrada pelo Ministério Público para estar ao lado do servidor público. Num segundo momento, quando chegou aqui um projeto de lei que permitia a possibilidade da venda de ativos não só do BRB, mas da Caesb e da CEB, foi esta Casa novamente que falou não e preservou o servidor público. Nós entendemos que vocês são um patrimônio não só do banco, mas um patrimônio do nosso Estado e de todos nós.

O que é importante contextualizar é que entendemos verdadeiramente que o BRB é o nosso banco. Sou correntista do BRB há mais de 16 anos e nunca mudei de banco, mesmo tendo a possibilidade da portabilidade. Acredito que essa proposta de emenda à Lei Orgânica apresentada pela Deputada Telma Rufino possibilita algo muito importante acontecer: este grande debate que está acontecendo aqui. Por quê? Qual é o banco que queremos e qual é o banco que temos? Os nossos clientes estão satisfeitos com nossos serviços? Nós podemos melhorar o serviço? Nós temos que mudar a gestão para melhorar o serviço? Quais são os caminhos que nós devemos percorrer? Então esta Casa, ao invés de levar a PELO para a comissão, abriu uma audiência pública para discutir com vocês, que são os servidores, com os representantes de vocês, que estão na Mesa, com a Deputada Telma Rufino, comigo, para que a gente possa buscar, sim, o melhor caminho.

A gente esteve, neste ano todo, no começo do ano e no final do ano passado – eu estive bem à frente disso também, o Deputado Wellington Luiz e a Deputada Telma Rufino –, recebendo os superendividados do BRB. Talvez tenha sido a experiência mais marcante que eu tive na minha vida pública: trabalhar com os superendividados. E por quê, pessoal? Porque é ver homens e mulheres chorando, desesperados, alguns querendo cometer suicídio, que chegavam aqui a esta Casa, como se esta Casa fosse o último ponto de apoio. Algo precisava ser feito. A gente até agradece o BRB, que, num primeiro momento, tomou a decisão de iniciar um parcelamento, até para que o banco conseguisse receber, porque, em determinados casos, era quase que um fundo perdido programar esses recebimentos.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	19

Mas eu acho que falta algo. É importante a gente caminhar nesse sentido. Faltam algumas regras claras. Quem são os superendividados? Quem se enquadra? Nenhum dos Deputados que está aqui quer dar prejuízo ao banco. A gente sabe que banco vive também de lucro. Se, no final do ano, o banco não tiver lucro, o banco pode vir à falência, como qualquer outro banco. A gente não quer realmente criar um prejuízo para o banco, mas a gente precisa de normas claras, de regras claras. Quem são os superendividados? Quais são os critérios que estão sendo atendidos? A gente fez algumas solicitações – ainda não foram atendidas – de que houvesse um lugar específico para esse tratamento, porque não é fácil. Eu vejo isso. Às vezes, é difícil uma comunicação com 24 Deputados, imaginem treinar seiscentos gerentes para discutir um programa dos superendividados! E esse programa dos superendividados tem que ser discutido com vocês, que estão lá na ponta cuidando do cliente também.

Então, eu acho que esta audiência pública pode realmente criar novos rumos, novos caminhos. Eu tenho o compromisso com a Deputada Telma Rufino de realmente ouvir e de não colocar nada para andar sem um consenso, sem discutir com vocês. A gente teve a oportunidade de receber o sindicato de vocês. Já marcamos uma grande audiência para debater com o banco somente. Ficou mais ou menos definido em agosto. Eles pediram uma data para agosto, para a gente discutir tudo – gestão, o que a gente quer, aonde a gente vai –, mas a gente tem toda a sensibilidade de discutir.

Acho que é muito democrático o que está acontecendo aqui. Todos nós somos cidadãos. Muitos aqui são servidores. Sabemos que nós temos servidores do próprio BRB também endividados. Nós temos certeza disso. Quem não estiver endividado aí levante a mão, porque nós sabemos que está muito difícil para todo mundo, principalmente para a pessoa que trabalha e é servidor público com um salário espremido por conta da dificuldade de reajuste. Mas eu acho que esta Casa cumpre um grande papel nesta tarde: discutir com vocês e mostrar que nós temos o mesmo objetivo. E vamos sempre prezar o servidor público aqui. E vamos discutir com vocês o melhor caminho, e com o cliente de vocês, que são os superendividados.

Nós não vamos deixar, em hipótese alguma, bancos quebrarem, não é esse o nosso objetivo. Eu acho que o maior objetivo foi esse. Nós tínhamos reclamações dos próprios Deputados de que não conseguiam nem discutir com a gestão, e hoje a vemos toda a gestão sentada aqui discutindo conosco. Eu acho que isso é uma demonstração clara de que foi importante e de que o resultado de tudo isso, da discussão com vocês, será uma vitória para todos vocês, e com certeza também para esta Casa.

Muito obrigada. Deus os abençoe! (Palmas.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	20

(Assume a Presidência o Deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigada, Presidente Deputada Celina Leão.

Vou passar a palavra aos Deputados, e, em seguida, à Mesa e aos inscritos. Antes, porém, quero registrar e agradecer a presença do Sr. Delegado José Werick, Presidente ADEPOL – Associação dos Delegados de Polícia, meu amigo – obrigado, Zé; do Sr. Fábio Medeiros, meu amigo e Presidente do Sindicato do Detran – SINDETRAN – obrigado, Fábio; do Sr. André Luiz dos Santos, Diretor do STIU – Sindicato dos Urbanitários do DF – obrigado, André, pela presença, ontem estivemos juntos por muito tempo; do Sr. Helvécio Luiz, Presidente do SINDIFAZ – Sindicato dos Servidores Integrantes da Carreira de Técnicos Fazendários – muito obrigado, Helvécio, pela presença; da Sra. Zulmira Inês Lourena, Diretora Parlamentar do Sindicato dos Servidores Públicos Civis da Administração Direta, Autarquias, Fundações e Tribunal de Contas do DF – SINDIRETA – muito obrigado, Zulmira, mais uma vez, pela presença; do meu amigo e companheiro, Sr. Wilmaque Oliveira, Presidente da Associação dos Servidores Administrativos da Secretaria de Segurança Pública e da Polícia Civil do DF – ASSASPC – obrigado, Wilmaque; do Sr. Rodrigo Fernandes Franco, gaúcho, Presidente do SINPOL – Sindicato dos Policiais Civis do DF – muito obrigado pela presença; do meu grande amigo, Sr. Adalberto Imbrósio Oliveira, Presidente do SINAFITE – Sindicato dos Auditores e Servidores Integrantes na Carreira de Auditoria Tributária do Distrito Federal e do meu amigo Sr. Ésio Vieira de Araújo, Presidente da Associação da Carreira de Auditoria Tributária.

Vou passar a palavra para o Deputado Ricardo Vale, nosso amigo.

Quero registrar e agradecer a presença do nosso Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, um dos maiores economistas aqui do Distrito Federal. Obrigado, Deputado Agaciel Maia, que hoje nos honra com a presença.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e todas. Quero cumprimentar toda a Mesa na pessoa do Deputado Wellington Luiz, autor da proposta desta comissão geral para discutir a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 35, de 2016, num momento muito importante.

A discussão dessa proposta de emenda à Lei Orgânica – PELO é muito importante porque a gente vive um momento em nosso País também extremamente importante para o futuro das nossas empresas públicas. Está acontecendo no País agora um processo de mudança de governo em que quem está assumindo o poder são os mesmos que privatizaram vários bancos estatais, que privatizaram várias empresas há alguns anos. O BRB foi um dos poucos bancos públicos que sobreviveram.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	21

Então, é preciso que a gente faça a discussão da PELO, mas faça a discussão também – se não hoje, num período muito próximo – sobre a possibilidade desse ataque, de novo, às instituições públicas, aos serviços públicos, aos servidores públicos e às empresas públicas.

Nós temos que ficar muito atentos ao que está acontecendo neste País, porque a gente já escuta várias lideranças desse governo que assumiu agora, inclusive o Presidente interino, Temer, falando em privatização, em enxugar a máquina, em diminuir, em cortar concursos. Então, é um momento muito delicado.

Eu sei que a PELO não vai prosperar porque a gente já sente isso aqui, nas conversas com todos os Deputados e até mesmo com a Deputada Telma Rufino, que já explicou para nós o porquê da apresentação dessa proposta. Ela vai explicar isso. Eu sei que a PELO não vai prosperar porque, justamente num momento como esse que a gente está vivendo, dessa ameaça privatista, de novo, em nosso País, a gente aprovar uma PELO dessa é enterrar de vez um banco tão importante para a nossa cidade, para o nosso povo, como o BRB.

Mas não é só a PELO – que eu tenho certeza de que a Deputada vai retirar – que a gente tem que discutir, e não só esse momento também. O banco, como eu disse, tem uma importância muito grande para a nossa população, ele é um dos poucos instrumentos públicos que nós ainda temos na mão – os trabalhadores, o povo desta cidade.

E nós Deputados, evidentemente, vamos fazer de tudo para manter o público. Já é praticamente um compromisso de todos. Eu não vejo nenhum aqui que não o tenha. Já demonstramos isso em outros momentos e vamos demonstrar, mais para a frente, o compromisso de manter um banco público, que é contra a iniciativa privada, mas que cumpra um papel social. Não tem sentido o BRB ser um banco público e não ter um papel de fomento, um banco social que olhe pelos servidores, olhe por esta cidade.

Vocês têm um papel importante nisso, como servidores. Não é a logomarca do BRB que fortalece o banco, são vocês. São vocês servidores, atendendo lá os trabalhadores, atendendo as pessoas que necessitam do serviço do banco.

Eu estou falando isso por causa do que eu fico vendo, às vezes. Eu sou um Deputado de oposição, mas quero parabenizar o Governador Rollemberg porque, pela primeira vez na história do banco, em cinquenta anos de banco, existe um presidente que é servidor concursado desse banco. (Palmas.) Eu cansei de ver servidores, amigos meus que trabalham na Câmara, reclamar que o banco nunca teve um presidente oriundo das fileiras, servidor do banco. E agora eu vejo o Vasco como presidente. É a primeira vez. E o Vasco tem que dar certo, para que o próximo, depois do Vasco, seja servidor do banco também.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	22

Quando falamos em preservar o banco, temos que ter cuidado em preservar, também, os servidores do banco. Eu fico vendo servidores do próprio banco e sindicalistas plantarem mentiras em *blogs*, insinuar situações que prejudicam também a imagem do banco e o enfraquecem.

Vocês não achem que se trata só de uma PELO ou só de uma ideia, uma onda privatista. A postura de vocês como servidores do banco, a postura dos trabalhadores, do sindicato é muito importante para preservar esse banco público também.

Então, eu venho aqui dizer que vocês contem comigo. Contem com a Casa. Eu já conversei com quase todos os Deputados e quase todos têm esse compromisso em manter o banco público. Mas vocês servidores – vocês, principalmente – é que têm que ter o cuidado e o zelo de preservar o banco e preservar os servidores desse banco.

Boa tarde para vocês. Contem comigo!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigada, Deputado Ricardo Vale.

Eu queria fazer uma alternância agora, até para que os demais componentes da Mesa possam falar. Vou esperar, porque os Deputados estão vindo aqui, e é importante que ouçamos as demais pessoas para conhecermos os posicionamentos.

Eu quero agora ouvir o Sr. Secretário de Bancos Públicos, André Nepomuceno, diretor da FETEC – Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte. (Palmas.)

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Bom, eu queria agradecer o convite e agradecer especialmente ao Deputado Wellington Luiz, que é um dos promotores desta comissão geral. Nós estivemos conversando, fomos bem recebidos. O Deputado é o promotor da Comissão Geral e mostrou-se aberto ao debate.

Queria cumprimentar a Deputada Telma Rufino; o Deputado Ricardo Vale; o Deputado Chico Vigilante; o Presidente do Banco de Brasília, Vasco Cunha Gonçalves; toda a diretoria do banco, há outros diretores aqui presentes; e especialmente todos os trabalhadores aqui, os servidores públicos de qualquer categoria, seja da administração direta, seja das empresas públicas, porque muitos são nossos parceiros e queremos que todos venham ainda mais a sê-lo.

Eu queria cumprimentar especialmente os colegas do BRB, as bancárias do banco, que, mais uma vez, depois de tantos anos de luta, dos que eu pude acompanhar, mostram a sua força, a sua unidade, para defender em primeiro lugar um BRB cada mais público e mais forte. Então, nossos cumprimentos a todos do BRB.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	23

Ao Deputado Chico Vigilante um agradecimento especial. Ele, que nos recebeu não só agora, recebe-nos há vários anos, está sempre ao lado do banco, na defesa dele, e é, principalmente, sempre prestativo na defesa dos interesses dos funcionários e funcionárias.

Quero cumprimentar o Deputado Rôney Nemer, aqui presente, cuja fala agregou vários elementos importantes para o rumo do BRB. Queremos contar com o apoio dele também, que já se mobilizou quando era da Casa, somos testemunha disso; o Deputado Agaciel Maia, não tivemos ainda oportunidade de conversar com ele, é verdade, nós o procuramos ontem – estamos procurando todos os Deputados e Deputadas daqui e quero registrar isso. Quero cumprimentar também os demais membros também representantes do governo, Antônio Carlos, Renato Browe, Mário Ribeiro, José Marcos.

Bom, nós anotamos aqui alguns pontos, e eu vou buscar sintetizar porque, na verdade, o que o Sindicato dos Bancários de Brasília e a Federação dos Bancários do Centro Norte, em conjunto, também com outras entidades no âmbito do BRB, estão tentando fazer – está aqui o companheiro Luiz Oliveira, Presidente da Associação dos Aposentados; também a EB, que acabou de mudar de BRB-Club para Associação dos Empregados; a AABR, que também tem dirigente aqui presente, eu vi aqui o Edson, não sei se há mais alguns – é buscar construir a unidade interna no banco, mesmo que haja diferença, o que é natural. Buscar um lastro comum, porque, mais do que falar da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 36, nós já marcamos aqui, com o apoio de todos os Deputados com quem falamos – falamos com vários, com quase a metade –, uma grande discussão a respeito do estado atual do BRB e do futuro em nível estratégico do banco, com a escuta sistematizada do conjunto dos seus funcionários e funcionárias, que é o maior valor que o banco tem. A impressão que temos é que, às vezes, apesar de sermos ouvidos, podemos e devemos ser ouvidos com muito mais método, porque a solução para o BRB está dentro do banco. Então, nós temos esse evento que está marcado.

Ontem, aqui, com a Presidente Deputada Celina Leão, ela nos garantiu no seu gabinete presidencial que não colocaria em pauta a PELO nº 36 antes dessa grande discussão que já está marcada aqui. Tivemos o apoio do Deputado Chico Vigilante, o apoio de outros Deputados. Eu digo Deputado Chico Vigilante porque parece-me que ele já tomou providências concretas. Outros manifestaram apoio, o Deputado Prof. Reginaldo Veras, o Deputado Chico Leite. Todos, aliás, com quem a gente já conversou manifestaram apoio. A gente espera conseguir o apoio e o empenho dos 24 Deputados para uma discussão em alto nível sobre o BRB. Esperamos ver ainda mais colegas do banco presentes.

Queremos discutir também sobre as empresas do BRB. A gente sabe, como sindicalista, apurar denúncias que surgem na imprensa, dentro da corporação. E a gente pode dizer que o Sindicato dos Bancários e a Federação têm responsabilidade.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	24

Estão acontecendo problemas no âmbito do conglomerado BRB que não deveriam acontecer. Infelizmente, alguns desses problemas, como possivelmente empreguismo, quase que certamente nepotismo, estão acontecendo no âmbito do grupo BRB.

Nós queremos cobrar isso. São poucos Deputados, ainda bem, que lamentavelmente colocam, se se confirmar – nós temos elementos para dizer que há confirmação –, parentes de primeiro grau dentro das empresas do BRB, enquanto demitem outros funcionários que estavam trabalhando há bastante tempo. Não os Deputados, mas alguns gestores são colocados lá, de fora do banco novamente, que a nosso ver precisam ser questionados inclusive por esta Casa, para saber se estão prestando serviços competentes ao BRB, ou se estão se utilizando da máquina do BRB, ou de suas empresas, para práticas que não são consoantes com a boa governança.

Queremos pedir uma ajuda da Mesa, do Deputado Wellington Luiz e da Deputada Telma Rufino também, para que nos auxiliem num alto nível na Casa. Pode ser que nós estejamos enganados. É muito difícil, mas nós queremos que todos os Parlamentares, mesmo aqueles que, talvez por uma contingência, não vejam o banco como um lugar onde possam ter um benefício pessoal, mas vejam o banco num alto estilo, como empresa de Estado e de governo, um banco para crescer. O banco já tem uma folha prestada há cinquenta anos, vai completar agora, tem profissionais competentes e não tem espaço, pelo menos no que depender de nós, para más práticas de governança.

O Deputado Delmasso – não sei se está ainda aqui – foi favorável a isso. Essa ideia do fundo de aval é uma ideia boa porque, entrando no mérito da PELO, nós entendemos que é possível uma solução em comum. Nós respeitamos muito, muito mesmo, os servidores públicos, todos eles. E nós também temos casos de endividamento no seio dos bancários, muitas vezes até com penalidade administrativa, às vezes a pior penalidade, que é a demissão. O bancário tem que ter uma disciplina maior.

Então, o fenômeno do endividamento está na sociedade, mas nós entendemos que, para um banco, tem que ser resolvido com uma boa técnica bancária. Nós queremos que essa responsabilidade também venha do acionista majoritário, que ora é representado maximamente pelo Governador Rollemberg. Se estão dizendo que é uma questão social, o governo, o maior acionista do banco, tem que tomar uma providência. A nosso ver, o banco não pode tirar do seu caixa para pagar a dívida, porque a dívida tem um custo operacional, um custo financeiro, um custo tributário, e nenhum banco... Aqueles que pensam que em outros bancos teriam um tratamento melhor do que no BRB, é ilusão.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	25

Nós queremos que o acionista majoritário seja convidado para este assunto, mas também para o nosso evento em agosto. Gostaríamos muito que a Casa nos auxiliasse, a Casa tem poderes, ao contrário do que a Presidente – temos que ter cuidado para não falar presidenta, porque ela disse que prefere ser chamada de presidente. Nós achamos que, conforme a preferência, temos que respeitar o modo como as pessoas querem ser chamadas, e as autoridades também. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – André, algum problema? Houve problema no som? O que houve? Pode continuar, para concluir. Por favor, conclua porque uma série de pessoas querem falar e eu gostaria que você concluísse. Ou então vou ter que cortar e passar para outra pessoa. Há uma série de pessoas aguardando. (Palmas.)

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Vou concluir.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Por gentileza.

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Dando prosseguimento, nós entregamos hoje um memorial a todos os Parlamentares da Casa, com informações vindas dos colegas que atendem os endividados, os superendividados, e atendem também servidores públicos que têm dívidas, mas cujas dívidas estão transcorrendo, digamos, normalmente. Há vários estágios das pessoas que têm dívidas nos bancos. Têm dívidas fora do banco também, seja em outros bancos, seja em financeiras, seja com agentes privados, desses que se encontram às vezes nas esquinas oferecendo dinheiro fácil, dinheiro na hora.

Nós obtivemos alguns dados. Na verdade, os propriamente superendividados seriam por volta de 500 pessoas, num total de 170 a 180 mil servidores do Governo do Distrito Federal que têm conta no BRB, contando os aposentados também. Outro número é que poderiam ser 5 mil em 130 mil, considerando os ativos, o que não chega a 5% do total dos servidores públicos. Quinhentos chega a quase um dígito só percentual dentro da proporção do conjunto dos servidores que têm relacionamento bancário com o BRB, o que nos leva a concluir que tem esse outro lado também. Há um conjunto grande de servidores e servidoras que mantêm, que são das mesmas origens, das mesmas condições de carreira desses outros, suas relações contratuais com o banco dentro do normal. Então, a gente conclui que, olhando para o todo, pode ser produtivo, inclusive, para os Sr. e Sras. Parlamentares... Há outras situações.

Nós defendemos que o BRB deve tomar inflexões estratégicas como, por exemplo, essa oportunidade com o Consórcio Brasil Central, avançar em se tornar um banco de desenvolvimento da Ride, do Centro-Oeste, do Centro-Norte.

Concluindo, um elemento fundamental são os funcionários e funcionárias do banco. Eles são a solução, não são problema. Nós queremos discutir também até a



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	26

questão dos salários. Com um volume desse aqui, a gente resolve a campanha salarial rapidinho, comunidade. Também queremos discutir a questão dos correspondentes, das conveniências. Há alguns Parlamentares daqui que têm ligação com algumas conveniências. Os representantes deles estão aqui presentes. A gente acha positivo. Nós não somos adversários e nem inimigos de conveniências, mas defendemos o bom senso.

Então, este banco, que resistiu a vários ataques...

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – André, por favor, é para concluir mesmo.

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Mas nós defendemos o bom senso. Este banco, que resistiu a vários ataques e até a vários escândalos em governos diversos, que macularam injustamente a imagem da instituição, tem muita força e a sua maior força é a de seus funcionários e funcionárias.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Desculpe, se você não concluir, eu vou ter de cortar a sua palavra, porque existem várias pessoas que precisam falar. Desculpe-me. Então, eu gostaria que você concluísse agora para eu não ser deselegante e cortar a sua palavra. Eu gostaria que você concluísse, por gentileza.

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Concluo em meio minuto. Há rumores de *lobby* de outros bancos também até aqui na Casa e nos ambientes de governo, no Palácio. A gente entende que nós não queremos, pelo menos achamos que a sociedade, o povo de Brasília, do Distrito Federal não quer também que outros bancos venham a abocanhar aqueles valores que vêm da economia e da sociedade do Distrito Federal, e não é de agora. Também, para terminar mesmo, a gente quer chamar a atenção para...

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Pode cortar o som, por gentileza. Não dá. Desculpe. Não dá. Obrigado, André.

Agradeço as palavras do companheiro André, que contribuiu bastante, mas eu gostaria de convidar para fazer uso da palavra agora o Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde. Eu quero, nas pessoas do Deputado Wellington Luiz e da Deputada Telma Rufino, cumprimentar todos os Deputados e na do Presidente Vasco, cumprimentar todos os servidores.

Eu sou economista e conheço um pouco de mercado de capitais, mas o que eu vou dizer não tem aspecto político, tem um aspecto mais técnico. Quero dizer a vocês que o problema do BRB não é nem dos endividados, hoje, nem dos servidores, mas foi devido a transações erradas. Colocaram pessoas erradas. O problema econômico do BRB não são os endividados, são as operações financeiras feitas no



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	27

passado de maneira equivocada. É um banco que tem sobrevivido quando a maioria dos bancos regionais sucumbiram, mas por competência e dedicação do quadro de servidores. É um banco que faz parte da história de Brasília. O BRB faz parte da história desta cidade, e qualquer decisão que seja para subtrair o banco ou para afetá-lo, o Deputado Agaciel Maia é contra. O que eu peço – está aqui o Presidente, e alguns de nossos colegas já falaram antes – é ter uma visão social individual. Cada um que toma um empréstimo ou passa por uma dificuldade, seja para tratamento de saúde ou outra coisa qualquer, não pode ter um comportamento linear. O pessoal do banco, por ser um banco considerado público, tem que ter uma alma humanista.

A ideia do Deputado Rôney Nemer de criar um comitê para poder negociar, reduzir o máximo que puder essa taxa e, ao mesmo tempo, fazer um alongamento desse pagamento é de fácil solução. Como eu disse aqui, o problema de índice de Basileia do banco ou outros indicadores econômicos, o que afeta mais não é o problema dos endividados e servidores que ganham pouco e hoje estão devendo muito por situações econômicas inclusive indiferentes a sua posição ou a sua vontade. Ou será que a instituição vai fechar os olhos e não saber que estamos em uma crise nacional e uma crise econômica também local? O que nós precisamos, Deputado Wellington Luiz, primeiro, é não subtrair do banco as contas dos servidores, porque, se tirarmos as contas, mesmo existindo a portabilidade – você recebe a conta-salário no BRB, depois pode colocar o dinheiro onde quiser –, se tirarmos as contas dos servidores do GDF do BRB hoje, com toda essa crise, é matar o banco. (Palmas.)

Eu não acredito que um banco que tem vários diretores e tantos servidores competentes não ache uma solução para os problemas dos servidores endividados. Existem muitas soluções. É preciso que o banco se volte para a área social. Afinal de contas, bancos privados mercantis temos às centenas. Um banco estatal tem de ter visão social. A começar pelos servidores, que recebem seus salários em contas do Banco.

Ora, gente, chegar a ponto de se apresentar um projeto de emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal que pode ferir de morte um banco, por causa de negociação de dívida de servidor realmente é surreal. (Palmas.)

O Banco de Brasília precisa ser criativo. O Banco de Brasília precisa, nesta crise, aumentar o trabalho, melhorar o atendimento e tratar bem, Dr. Vasco, os seus clientes, sejam eles endividados ou não.

Então, na condição de Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, eu quero me posicionar abertamente como sempre faço. Na verdade, eu sou contra a PELO, por entender que se tirarem as contas-salário, deixarem as dívidas no BRB e levarem as contas-salário para outros bancos, vão matar o banco. E não é essa a finalidade. (Palmas.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	28

Quero pedir que se faça, a exemplo do que pediram alguns Deputados, uma comissão para se resolverem esses problemas. Eu acho que todas as dívidas que você tiver num banco – seja de cartão de crédito, seja empréstimo pessoal, seja consignado – não podem, em nenhuma hipótese, passar de 30% do que você recebe. Alguém tem de pegar todas essas contas, sentar com a pessoa, dar uma orientação, fazer uma imersão com o gerente e dizer: “Olha, nós vamos tratar e resolver esse problema”. Vamos estabelecer um valor que dê para o assalariado continuar sobrevivendo, seja na redução da taxa de juros, seja no alongamento do prazo de pagamento.

Gente, não dá para fazer uma discussão sobre endividados num plano macro, inclusive, ameaçando o banco. Então, eu quero fazer este apelo, deixando a minha posição clara: o banco precisa, por meio dos seus dirigentes e dos seus gerentes, se humanizar. Há muita reclamação do banco nesse sentido. Façam um comitê, definam uma orientação e mandem resolver, de vez, esse problema dos endividados.

Era o que eu tinha a falar.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Deputado Agaciél Maia, que sempre contribui muito com o conhecimento dele.

Quero agora – até para que haja um revezamento – convidar, para fazer uso da palavra, a Sra. Elied Barbosa, líder do grupo dos Endividados. (Palmas.)

SRA. ELIED BARBOSA – Boa tarde.

Acho que muitos de vocês já ouviram falar de mim, do meu nome. A historinha é rápida, começou com um grupo que eu administro, no *Facebook*, que tem atualmente cerca de 12 mil servidores. Um colega colocou nesse grupo: “Há 6 meses sem salário, estou para dar um tiro na cabeça”. Nós criamos um grupo, no *WhatsApp*, depois foram três, quatro. Eu resolvi, então, criar um grupo do *Facebook*. Hoje ele tem cerca de 3 mil servidores. A partir daí, outras pessoas se agregaram, como: o Kleber Karpov, do *Blog Política Distrital*, a Dra. Fernanda, que está aqui presente e é advogada, e outras pessoas. Nós conseguimos, então, por meio disso, uma audiência, com a Deputada Celina Leão, que se sensibilizou. Nós começamos, então, a ter reuniões com o Nilban, o Dário, o Alino...

Fomos bem recebidos. Houve um avanço. Era fechado: não havia possibilidade de renegociação. Como o Deputado Chico Vigilante falou, há 7 anos, eu o procurei. Um grande amigo do Hospital de Base se suicidou por causa de dívidas. Ele não suportou, achou que a família ia receber o seguro e se matou. A partir daí, eu não consegui: perdi na Justiça, na época, três vezes... Eu não tinha salário. Ia ao banco, o gerente foi até aonde podia ir. Todo mundo que trabalha lá sabe como é



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	29

que funciona: libera um adiantamento de férias, depois um de décimo-terceiro, depois libera... E a gente vai pegando... porque precisa, porque está desesperado, não tem outro jeito. Vai pegando e vai se encalacrando cada vez mais. Assim aconteceu comigo, até chegar ao ponto em que eu não tinha mais o que fazer. Foi proibido, pela direção do banco, fazer qualquer coisa por mim, e eu fiquei sem salário, com casa alugada, tendo de arcar com todas as despesas de casa. Procurei o Deputado Chico Vigilante, que, imediatamente, resolveu o problema e, a partir dali, resolveu o problema de muitas pessoas.

Por que eu estou contando essa história? É importante vocês saberem que a gente não começou esse grupo... e o nome dele, Reféns do BRB, fui eu que coloquei. Somos reféns no sentido de que não temos opção – é justamente isso que a PELO da Deputada está trazendo. Constitucionalmente, todas as pessoas deveriam ter liberdade de escolher onde elas querem receber seu pagamento, comprar sua comida. Sinto-me à vontade para dizer isso porque sou servidora há 30 anos e há 30 anos sou correntista do BRB. Eu me sinto muito à vontade para dizer isso, porque eu gosto de escolher o mercado onde vou fazer compras, a loja onde vou comprar uma roupa. Eu gostaria de ter a opção de escolher o banco com o qual vou trabalhar – eu inclusive, tenho certeza, escolheria o BRB –, mas eu gostaria de ter essa opção. (Palmas.) Eu gostaria de dizer que estou escolhendo o BRB porque ele me oferece o melhor, porque ele é melhor do que qualquer outro banco, mas não tenho essa opção.

Estou dizendo para vocês também que a questão do superendividado é pontual. Hoje ela cresceu. Ela chegou a um ponto... como chegou há 7 anos para mim e para outras pessoas. Ao longo dos anos, ela foi crescendo e chegou ao ponto em que chegou agora. Mas uma comissão, para resolver o problema do superendividado, vai resolver o problema desse superendividado de hoje! Precisa de muito mais que isso. A comissão tem de discutir... é muito mais profundo do que uma comissão agora, porque esta comissão está sendo feita. É devagar, está lento, mas duas mil pessoas ou mais que duas mil pessoas já renegociaram a partir de março.

E, aí, os endividados... porque os superendividados, o banco está considerando como superendividado quando o banco retém acima de 70% do salário. Então, eu ganho 5 mil, o banco fica com 4 mil e eu não sou superendividada – fora o que está no meu contracheque, no consignado. É claro que – eu já ouvi isso de várias pessoas – eu assinei porque eu quis, eu fiz o contrato porque eu quis. Mas não é isso o que a gente está discutindo aqui. Isso é um direito meu de me endividar e me desendividar.

(Manifestação da plateia)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	30

SRA. ELIED BARBOSA – Não é não? Eu não tenho esse direito? Eu não tenho o direito por não ter recebido a hora extra? Como o governo não me pagou, agora, oito mil reais, dez mil reais de hora extra, eu fiquei encalacrada e precisei do banco.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Estou dizendo que esse é o seu posicionamento e tem de ser respeitado.

SRA. ELIED BARBOSA – Obrigada. Eu sei que vou contra aquilo que vocês que são funcionários do banco estão querendo. É lógico! Eu compreendo vocês. Acho que vocês estão certos. Temos de defender aquilo em que acreditamos e de que precisamos. Vocês se defendem e eu me defendo. É natural que seja assim. Vocês não estão contra mim e eu não estou contra vocês. Vocês estão a favor de vocês e eu estou a favor de mim. Só isso.

Os endividados... quem tem 60% de salário retido é um superendividado, porque, se ele não é hoje, no próximo mês ele vai ser. Isso não vai acabar nunca. Então, precisamos que o banco resolva.

Outra coisa: a forma como são feitas as renegociações. Está sendo extremamente lenta – aproveito a presença do presidente do banco para passar essa informação. É um processo complicado porque a pessoa vai lá, assina, renegocia, diz que é uma coisa, depois vem outra, o cartão entra. Entra o cartão ou não entra o cartão. Chega o pagamento, as pessoas que renegociaram não têm dinheiro, continua o desespero. Gente, eu tenho provas disso aqui no meu celular.

Então, se for para resolver a questão, se a discussão for só essa – vamos resolver a questão pontual dos endividados do BRB –, que se faça isso de uma forma justa e definitiva. É proibido pegar mais que 30% e ponto. Como as pessoas renegociaram? As pessoas estão recebendo 30% do salário! Como renegociaram comigo? Eu recebia 70% do meu salário. Eu respirei, eu voltei a ter dignidade, eu não tinha mais dignidade. Então, eu respirei. Quando eu peguei 70% do meu salário, gente: Que felicidade! Que alegria! Só Deus sabe como foi bom pegar 70% do meu salário. Eu estava rica. Hoje, não. Do jeito que renegociaram, a pessoa está presa durante anos, recebendo 30% do salário. Então, isso é muito grave, isso tem de ser resolvido.

Em relação à PELO, eu, pessoalmente, em nome dos servidores públicos do GDF digo: nós queremos que ela seja aprovada. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado.

É isso aí! O que a colega fez aqui é extremamente legítimo. Podem levantar. A menina está levantando aqui o cartaz dela “Não à PELO”. Isso é legítimo, as pessoas podem se posicionar contrariamente. Não há nada contra. Podem levantar. Não tenham constrangimento, não! Ela acabou de se posicionar a favor, e quem é contrário pode se levantar, até para que manifeste o sentimento! Gente, desde o



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	31

início eu disse que, aqui, os sentimentos das pessoas serão respeitados! É isso! Então, tudo em que vocês acreditam será respeitado aqui! O que a gente não quer é que, enquanto a colega estiver falando, defendendo um posicionamento, ela seja interrompida ou vaiada. Então, podem levantar, dizer que é contrário, que não haverá problema algum.

Muito obrigado.

Eu queira convidar o Deputado Raimundo Ribeiro para fazer uso da palavra. Depois vou convidar o nosso colega Monteiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar o Deputado Wellington Luiz, a Deputada Celina Leão, a Deputada Telma Rufino e, assim, toda a Mesa. Quero também cumprimentar este auditório lotado.

Deputado Wellington Luiz, ficamos muito felizes, porque esta Casa nasceu para isto: promover a discussão dos grandes problemas que existem no nosso Distrito Federal. E agora nós estamos vendo isso sempre. Então, eu fico muito feliz em poder reencontrar inúmeros amigos, companheiros que trabalham no BRB. Eu quero fazer uma saudação a todos na figura de um grande amigo que tenho no BRB, que é o meu amigo Tiãozinho.

Quero parabenizar a iniciativa. Por que parabenizar a iniciativa? Porque é graças à apresentação de um projeto como este – que a Deputada Telma Rufino teve a coragem de apresentar – que nós estamos aqui discutindo esse tema. Veja o quanto é importante termos a coragem de levantar os temas para o debate. Se isso não tivesse acontecido, provavelmente teríamos continuado o curso normal e não teríamos tido a oportunidade de expor as dificuldades que temos.

Mas eu acho que a gente precisa situar bem o debate, Presidente, Deputado Wellington Luiz. Eu ouvi aqui alguns. Tive que dar uma saída, eu fui ao Palácio do Buriti, onde o Governador acabou de anunciar o pagamento das pecúnias aos servidores da saúde, da educação. E fiz questão de retornar, porque, pela importância do tema, acho que é fundamental que façamos o debate à exaustão. E nós temos que dar os balizamentos necessários a esse debate.

Eu verifico que se coloca aqui a questão de quem é o banco. O banco não é do Governo do Distrito Federal. O banco não é dos servidores do banco. O banco é do cidadão do Distrito Federal, que recebe o apelido de correntista. (Palmas.) É o cidadão do Distrito Federal que tem o poder de dizer o que ele quer desse banco. E eu digo isso muito à vontade, desassombrado, porque também já fui bancário, e sei qual é o compromisso que devemos ter, e primeiro com quem. O primeiro compromisso nosso é com aquele indivíduo que nós apelidamos de correntista. Esse



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	32

é o primeiro compromisso. Existem reclamações? É evidente que existem. Nós sabemos que muitas pessoas, inclusive servidores do GDF, reclamam. Não reclamam individualmente – não é do funcionário, não é do gerente; é do banco em si! Porque, às vezes, o banco pode colocar algum tipo de dificuldade.

Eu ouvi aqui a representante dos endividados. É claro que ninguém quer ser endividado, mas nós vivemos uma crise neste país, há muito tempo. E às vezes isso nos leva a nos endividar. Acontece. Eu mesmo tenho um amigo que, em uma época, Orlando – agora, não; agora ele está vivendo tranquilo –, ele pegava dinheiro em um banco para pagar o outro. E ficava nesse círculo. Até um dia que ele conseguiu arrumar um trabalho extra, juntou um dinheiro, pagou a dívida e disse: “Não quero nunca mais ver banco na minha vida”, porque o sujeito não quer precisar de banco.

Agora: se nós tivermos a consciência de quem é o dono do banco – que, no meu entendimento, é o cidadão –, nós conseguiremos fazer uma discussão sem ideologizar essa discussão, sem ficarmos com acusações falsas. Por exemplo... e faço questão, foi por isso que fiz questão de falar. Na hora em que eu estava ouvindo aqui, alguém falou: “Ah, temos conhecimento de *lobby*, inclusive nesta Casa”. Eu quero dizer o seguinte: eu vivo esta Casa direto e eu não aceito esse tipo de insinuação. Sabem por quê? Porque eu vou votar e ainda não tenho posição definida. Eu votar de acordo com a minha consciência essa PELO. Eu votar de acordo com a minha consciência, Deputada Telma Rufino.

O que eu quero é que o BRB realmente não precise ter reclamações. Eu entendo que o BRB é importantíssimo para o desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal. Mas nós fidelizamos os nossos clientes não com imposição nem com ideologia; fidelizamos com eficiência, com a satisfação do cliente. (Palmas.)

É por isso que eu fiz questão de vir aqui repudiar a insinuação de *lobby*, porque acho que a discussão não pode se situar no limite estreito de ideologias políticas. Nós temos que fazer a discussão com seriedade, até para poder garantir o emprego de todas as pessoas. Agora, se nós continuarmos apequenando, amesquinhando a discussão com essa questão ideológica, nós vamos ter o mesmo resultado que estamos tendo hoje no Brasil. Está aí o Brasil nessa situação em razão de ideologização e de aparelhamento da máquina do estado.

Eu quero que a direção do BRB seja fruto do desejo da eficiência. Eu quero que os nossos representantes defendem os legítimos interesses e não os interesses de castas.

Então, Deputada Telma Rufino, eu fiz questão de vir aqui, primeiro, para me solidarizar e reencontrar inúmeros companheiros que tenho no BRB e externar aquilo que eles já sabem sobre o meu pensamento nessa questão. O meu pensamento é muito claro: o BRB pode até encontrar-se neste momento num estágio bom, mas pode melhorar muito mais. E melhorar significa – e eu não tenho dúvida disso – que



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	33

a Deputada Telma Rufino retiraria o seu projeto, no momento em que encontrasse satisfação no olhar de todo cidadão do Distrito Federal.

Deputada Telma Rufino, tenha a minha solidariedade para a discussão.

Deputado Wellington Luiz, receba os meus parabéns pela iniciativa.

A Câmara Legislativa também está de parabéns porque está reencontrando a sua vocação histórica, que é servir de palco para a discussão dos grandes problemas do Distrito Federal.

Conte com o nosso apoio, Deputada Telma, Deputado Wellington e todos os servidores do BRB.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado.

O Deputado é o nosso professor, sempre dando uma verdadeira aula.

Quero registrar a presença do nosso líder, Deputado Julio Cesar, agradecendo-lhe. O Deputado Julio é Líder do Governo, mas nós dissemos que ele é líder de todos os Deputados dada a sua habilidade. Volto a dizer, sou Deputado de Oposição, mas me sinto representado pelo Deputado Julio Cesar graças a esse zelo que ele tem com todos os parlamentares.

Muito obrigado, Deputado Julio Cesar, pela sua presença.

Quero registrar a presença do Deputado Chico Leite, que é o nosso constitucionalista, nosso amigo, companheiro e muito nos enaltece com a sua presença. Obrigado, Deputado Chico Leite.

Estamos fazendo uma alternância para que todos tenham o direito de se manifestar.

Concedo a palavra ao representante da Comissão dos Servidores Reféns do BRB, Sr. José Marcos Monteiro de Oliveira.

SR. JOSÉ MARCOS MONTEIRO DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos.

Primeiro, quero agradecer a presença de todos os servidores do BRB aqui nesta Casa.

O que se ventilou lá fora foi que os outros servidores do GDF estariam contra os senhores. Isso não é verdade; isso é uma mentira descarada; isso é coisa de governo incompetente.

O Governo do Distrito Federal é o responsável por este banco; ele é o detentor desse banco. Todas as políticas sociais desse banco, cabe a ele resolver. Se o presidente não tem autonomia, o Governador do Distrito Federal tem. Simples assim.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	34

Senhores, nós não estamos contra vocês. Servidores do BRB, entendam isso. Somos servidores também, somos pais de família e temos nossos compromissos.

Trago aqui a notícia que a outra colega trouxe e que acho que meia dúzia prestou atenção. Há quinze dias perdemos uma colega num ato suicida. Isso não é brincadeira, isso não é questão política, isso não é questão de posições, isso é questão de humanidade. E se o banco tem essa função social, (Palmas.), ele não está cumprindo o papel dele. Se o papel dele é ser detentor de mercado financeiro, vá com Deus!

Eu sou refém do BRB há trinta anos. (Palmas.) Minha família é sustentada com o meu salário! Eu estou devendo. Eu, Monteiro, particularmente, estou devendo e estou há trinta anos acorrentado a essa instituição que se diz detentora, que se diz universal, que se diz preocupada com o cidadão brasileiro. Eu não vejo isso.

Eu não vejo isso nem com vocês. Vocês aqui ganham participação no lucro do BRB? Ganham?

(Manifestação da galeria.)

SR. JOSÉ MARCOS MONTEIRO DE OLIVEIRA – Quanto? Quanto o banco ganha? Quanto o banco ganha, gente?

Eu ganho aquilo que a minha profissão me permite e vocês ganham aquilo que a profissão de vocês permite. A discussão maior que vi aqui é sobre posição de banco. Não vi posição em relação a milhares de servidores públicos representados aqui hoje inclusive por dezoito sindicatos trabalhistas.

Vocês têm familiares que são servidores do GDF também, eu tenho certeza disso. Vocês têm conhecimento da dificuldade financeira que todo mundo está atravessando, tenho certeza disso. Mas onde trabalho, eu não tenho participação em lucro. A minha obrigação é atender bem a população. A minha obrigação é cumprir com o meu dever, e com isso sou responsável.

O que nós estamos pedindo aqui é dignidade para nossas famílias! Não aguentamos taxas de juros exorbitantes. Nós, servidores públicos, não temos culpa da situação e crise do País, não! São inúmeros comércios fechando no Distrito Federal. Será por quê? Porque todos estão bem? Porque todos estão com suas dívidas em dia? Porque o comércio está aquecido? Eu não acredito nisso.

Então, o que nós estamos pedindo aqui hoje é que nós, servidores públicos, tenhamos a liberdade de escolha! Nós queremos, sim, escolher o banco com que vamos trabalhar. Nós queremos ter as correntes libertas. Nós não queremos servir mais a monopólio.

Não estamos contra os servidores do BRB.

Esta é a minha mensagem.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	35

Obrigado e boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Monteiro.

Agora, quem for contrário se manifeste; quem for a favor se manifeste. Enquanto o colega estiver falando, a gente pede que seja respeitado; ao final, podem se manifestar da forma que acharem melhor.

Obrigado.

Não precisa também avacalhar não, gente. Espera aí! Obrigado.

Eu queria convidar o Deputado Julio Cesar para fazer uso da palavra; em seguida, o Sr. Rodrigo Franco, Presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis.

DEPUTADO JULIO CESAR – Deputado Wellington Luiz, o Deputado Chico Leite só pediu para declarar o seu voto, porque S.Exa. vai precisar sair.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – S.Exa. só quer se manifestar? (Risos.)

DEPUTADO JULIO CESAR – É rapidinho. São dez segundos. S.Exa. falou que é rapidinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Claro.

DEPUTADO CHICO LEITE (REDE. Sem revisão do orador.) – Eu quero agradecer imensamente ao Líder, Deputado Julio Cesar; ao Deputado Wellington Luiz, Presidente; a minha colega, Deputada Tânia, uma guerreira.

Perdoem-me. Essa é uma guerreira. (Falha na gravação.)

Sr. Presidente, eu, já consultado, passei essa posição a alguns companheiros e companheiras, a alguns colegas, a entidades de classe, à instituição.

A minha impressão é de que precisamos ver uma forma de equacionar o problema, mas o caminho, com certeza, não é por meio de PELO. Com certeza absoluta. (Palmas.)

Nós precisamos tão somente nos organizar de maneira que, sob o bom argumento de ajudar as famílias, não acabemos prejudicando o patrimônio do Distrito Federal, que é do povo do Distrito Federal.

Então, eu queria deixar só esta posição.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	36

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos.

Para mim, é um prazer poder estar aqui nesta audiência que foi pedida pelo nosso Deputado Wellington Luiz, acerca da PELO nº 35, de autoria da Deputada Telma Rufino em parceria com a Deputada Celina Leão.

Quero dizer que para nós, Deputados, foi muito importante essa PELO ter nascido e eu vou dizer por que. Porque, pelo menos, trouxe para a Casa uma discussão, que estamos hoje fazendo. Se não houvesse, Deputada Telma Rufino – aqui quero parabenizá-la por promover essa discussão, juntamente com o Deputado Wellington Luiz –, porque nós estamos aqui diante de duas situações: a situação do BRB como empresa, como local onde existem diversos servidores que ali trabalham, e também o lado daquelas pessoas que, por algum motivo, razão, no decorrer da vida, acabaram se tornando endividadas, não porque queriam. Acho que ninguém se torna endividado porque quer, mas por uma situação no decorrer da vida. Mas o importante, aqui foi dito por uma das pessoas endividadas, isso já possibilitou, ainda que, talvez, do ponto de vista dela, ainda de forma lenta, o início da discussão e da renegociação de diversas dívidas. Muitos já foram contemplados, até porque, eu conversava com o Presidente do banco, o Vasco, e ele me dizia que pelo menos seiscentas e poucas pessoas já foram chamadas e já entraram num acordo como banco e, nos próximos dias, a tendência é que haja mais cem ou cento e poucas pessoas que também vão conseguir alcançar a negociação necessária.

Claro que ainda há uma grande quantidade de pessoas que ainda precisa... E eu acho que essa PELO veio chamar a atenção para que a gente possa tentar buscar um caminho para tentar ajudar os endividados.

Acho que é importante, Presidente Vasco, a gente – o que foi dito pelo Deputado Rôney Nemer, o Deputado Agaciel Maia –, talvez, levantar essa comissão, justamente para a gente poder, sem dúvida alguma, tentar equacionar essa situação.

Agora, também não posso me furtar de aqui deixar minha opinião com relação à PELO. Eu tenho absoluta certeza de que a aprovação da PELO não é o caminho correto. (Palmas.)

Não posso concordar com a PELO, até porque fiz questão de buscar alguns impactos que talvez poderia trazer ao banco a aprovação dessa PELO. Até listei algumas.

Peço autorização ao nosso Presidente. Bem rapidamente, por exemplo, em relação ao banco, vai possibilitar a evasão de clientes e conseqüentemente a perda de recursos a curto prazo, considerando que os empréstimos foram concedidos sem garantias adicionais, baseados exclusivamente no recebimento dos salários do BRB.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	37

Outro ponto: a diminuição da receita e a manutenção da despesa levariam a um grande desequilíbrio, que poderia levar o banco a prejuízos recorrentes.

Outro aspecto: para o equilíbrio seria necessária a redução drástica das despesas com consequente necessidade de corte de pessoal, além da reclassificação do *rating* do banco pelas empresas de classificação de riscos e, consequentemente, redução do valor do mercado.

Já em relação aos empregados do BRB, tem o risco de perda da renda e de benefícios, porque, uma vez o banco deixando de arrecadar, é claro que os benefícios serão reduzidos. Outro risco é a perda de emprego, caso a situação financeira do banco venha se deteriorar.

Então, você veja que a gente acaba resolvendo o problema de uns e, talvez, criando problema para outros. Então, a gente vê que a PELO, talvez, tenho a certeza de que não é a saída para esse problema. (Palmas.)

Em relação ao Distrito Federal, a gente vai ter a perda do valor patrimonial, uma vez que a aprovação dessa PELO reduz o valor econômico do banco, do qual o Distrito Federal detém hoje mais de 96% das ações.

Outro impacto seria no orçamento pela perda de dividendos e juros sobre o capital próprio. E o governo perde um parceiro importante no desenvolvimento econômico, social, esportivo e cultural do Distrito Federal. (Palmas.) Porque, hoje, o banco também tem fomentado a cultura, o esporte... Eu vejo, patrocina o basquete, patrocina o vôlei, o futebol. Enfim, veja que vai ser uma cadeia em que muitos serão prejudicados com a aprovação dessa PELO.

E, finalizo, em relação à sociedade brasiliense será a diminuição de número de agências especialmente nas regiões mais carentes do Distrito Federal, do Entorno. Esses dias a gente estava lutando pelas lojas de conveniência – claro que as lojas serão reduzidas. Enfim, outras coisas que, se a gente fosse listar, trariam grande prejuízo.

Então, do meu ponto de vista, quero declarar que sou contrário à PELO. Isso já é fato consumado.

Mas, por outro lado, eu faço um apelo ao Presidente do Banco porque nós não podemos fechar os olhos para os endividados. Isso eu quero deixar claro e ressaltar, mais uma vez, Deputada Telma Rufino: a PELO está chamando a atenção nossa para isso. Se hoje nós estamos aqui, nesta Mesa, foi graças à PELO. Então, eu peço ao nosso Presidente: vamos, de uma forma mais rápida, de uma forma mais objetiva, tentar encontrar um caminho para que a gente possa, sem dúvida alguma, resolver o problema dos endividados, mas do ponto de vista... O Deputado Julio Cesar é contra à PELO nº 35, de 2016.

Deus abençoe.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	38

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Julio Cesar.

Eu quero agora convidar, para fazer o uso da palavra, o Sr. Rodrigo Franco, Presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis.

SR. RODRIGO FRANCO – Boa tarde a todas e a todos; boa tarde à Mesa. Cumprimento toda a Mesa na pessoa do Presidente Deputado Wellington Luiz, policial civil também; todos os Deputados; todo o corpo técnico do BRB; todos os Secretários que estão aqui; os colegas das Federações e dos Sindicatos dos Bancários também; o nosso amigo Deputado Federal Rôney Nemer, um grande apoiador das causas do servidor público, com quem os policiais civis têm contado, dando forte ajuda. Os colegas policiais civis aqui presentes também cumprimento, nesta tarde, assim como os futuros colegas da Comissão de Peritos Papiloscopistas aprovados pela luta – nós estamos juntos nessa luta pela convocação dos peritos para o curso na Academia de Polícia Civil.

Mais do que tudo, eu venho trazer aqui um relato, um testemunho da situação financeira dos policiais civis do Distrito Federal, um segmento que participa do BRB, na condição de correntistas, porque somos servidores do GDF. Somos 9 mil policiais civis ativos e inativos.

A Polícia Civil, os policiais civis, ao contrário do que se pensa, de que ganhamos bem, nós estamos, há 7 anos, sem reajuste salarial. Em 2008, 2009, quando o Governo Federal reestruturou todas as carreiras do Executivo Federal, as carreiras de nível superior, nós ficamos de fora dessa grande reestruturação que aconteceu no Governo Federal durante o Governo do ex-Presidente Lula.

Aqui, também, em 2013, todas as carreiras do Executivo do Distrito Federal, 33 carreiras foram, muito justamente, reestruturadas, com apoio de vários Deputados. Essas carreiras passaram a ter um realinhamento dos seus salários e nós novamente ficamos de fora.

Portanto, em duas ocasiões de reestruturação de funcionalismo público, os policiais civis ficaram de fora e foram os únicos a ficarem de fora. Tanto na área federal – porque nós somos organizados e mantidos pela União, cofre do Fundo Constitucional – como aqui, no GDF.

Isso tem trazido perdas inflacionárias no nosso salário, que se aproximam de 60%. Portanto, nós perdemos, ao longo desses 7 últimos anos, 60% do nosso poder de compra. A consequência direta disso é um endividamento da família policial civil do Distrito Federal. Um endividamento que tem trazido sérias consequências, não só para a família policial civil, mas para a sociedade brasiliense, porque hoje nós temos policiais civis com depressão, com tendência para o suicídio, com estresse. Eles estão



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	39

brigando nas suas famílias. Casais estão se separando. E isso tudo se reflete num mau atendimento à sociedade brasileira.

Pois bem, senhoras e senhores, o Banco BRB, ouço aqui falar que ele tem uma função social. Ele tem um caráter social e eu concordo com isso.

Muito obrigado, Deputada. Parabéns pela audiência!

Democracia é isto: discussão.

Parabéns a todos que promoveram esta discussão.

Quero dizer, com isso, que o Banco BRB tem um caráter social e nós entendemos – todo mundo fala aqui, já falaram os que me antecederam – que o Banco tem um caráter de estimular o desenvolvimento, de ser fomentador do esporte e da cultura e a gente reconhece isso.

No entanto, é necessário que esse caráter social seja voltado a todo o funcionalismo público do GDF no âmbito dos servidores públicos. De que forma isso pode ser feito? De forma a uma melhor atenção nas negociações e renegociações das dívidas desses servidores. Essa é a sugestão que faço.

Vejo diversas publicidades em *outdoors*, em televisão; em vários meios de comunicação, eu vejo uma grande publicidade do BRB. Ora, eu quero crer que o grande público do BRB é de funcionários públicos, e esse número de funcionários públicos já está atingido. Não vejo por que fazer grandes campanhas publicitárias para se tentar arregimentar outros clientes, porque aqui a grande maioria é de servidores públicos – ou do GDF que estão no BRB, ou do serviço público federal que estão na Caixa ou no Banco do Brasil.

Então, o apelo que faço, a sugestão que faço ao presidente e aos diretores do BRB é que se deixem de investir milhões e milhões de reais em publicidade e propaganda para investir mais no caráter social, voltado ao atendimento do servidor público do Distrito Federal. (Palmas.) Essa é a minha sugestão. Essa é a sugestão que trago em nome dos policiais civis. Agradeço aqui a oportunidade de falar em nome da categoria policial civil. Obrigado e boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Agradeço ao Presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Rodrigo Franco.

Vou convidar mais um da Mesa, Deputado, porque eu acabei de chamar alguém que se inscreveu para usar da palavra. Assim, vamos revezando.

Concedo a palavra ao Vice-Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal, Dr. Antônio Carlos Fontes Sintra.

Em seguida, falará o componente da Mesa Cristiano Alencar Severo. Depois será a vez do Sr. Lusimar Arruda.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	40

SR. ANTÔNIO CARLOS FONTES SINTRA – Agradeço o convite do Deputado Wellington Luiz, na sua pessoa cumprimento todos os membros da banca. Eu vim aqui convidado pela Associação dos Defensores Públicos, mas na verdade a minha colocação é em outra figura.

Sou titular da Defensoria do Consumidor desde 2004, ano em que ela foi criada – lá só estou eu. Então, todo caso de superendividado que passa pela Defensoria Pública passa por mim desde então. A Defensoria Pública atende normalmente aqueles que não têm condições de pagar um advogado. Nosso teto ali é em torno de cinco salários mínimos, mas, no caso dos superendividados, isso pouco importa porque eles não têm condições de pagar advogado. Então, não importa quanto eles ganham.

Nessa condição, na experiência que eu tenho tido lá, eu gostaria de trazer alguns dados que podem instruir essa discussão. Eu não estou do lado de um ou de outro. Eu estou aqui como técnico. Eu venho falar em cima de uma experiência que eu tenho de longa data.

Eu posso afirmar, logo de cara, que o número de superendividados tem crescido incrivelmente. Nós atendemos lá perto de sete mil pessoas ao ano, e, hoje, quase dois mil dos consumidores que nós atendemos dentre banco, faculdade, água, luz, imóvel e plano de saúde, entre todos esses, quase 2 mil são de superendividados. Só perdem para plano de saúde infelizmente, porque plano de saúde tem cura.

Entre esses tantos, mais de 90% são endividados do BRB, entre todos os outros bancos. Por que isso? Porque o BRB cobra os juros mais altos do mercado? Não, o BRB cobra uns dos juros mais baixos do mercado. (Palmas.) O BRB tem tarifas abusivas? Não. Também são as tarifas mais baixas. É por uma única razão: porque o BRB tem o salário das pessoas na mão, e isso leva a um fenômeno único, que só existe no Distrito Federal.

Quando eu fiz o meu doutorado no exterior, eu contava isso às pessoas, e elas não acreditavam que isso existisse ainda aqui. Deixem-me contar a vocês qual é a consequência disso. Existe uma regra, um decreto federal que fala que não se pode tirar mais do que 30% do salário da pessoa. É o máximo que se pode comprometer na folha de pagamento. Mas esse decreto não falou nada tirar da conta corrente. Por que ele não falou? Porque o legislador não imaginou essa situação que existe aqui, aliás, que só existe aqui, que é a situação de um banco ter a conta na mão. Isso leva, então, a que os empréstimos sejam feitos numa quantidade imensamente maior do que são feitos em outros bancos. No Banco do Brasil, por exemplo, quando a pessoa começa a dever, na hora, já é cortado o crédito. Ela não consegue mais passar o cartão de crédito dela. Você vê propagandas do Itaú dizendo “use seu crédito com moderação”, como se fosse bebida alcoólica.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	41

Por que eles fazem isso? Por que são bonzinhos? Não, porque existe interesse também econômico. Se não conseguir recuperar aquilo que emprestou, é prejuízo, mas o BRB vai recuperar sempre. Por que o BRB vai recuperar sempre? Porque ele tem a conta na mão. Daí, nós temos um fenômeno único, que são pessoas com 100% do salário sendo entregue todo mês para o BRB. Sabe como é o nome disso? Escravidão. (Palmas.) Não tem outro nome, porque, pela definição de escravidão, todo fruto do seu trabalho vai para o seu senhor. É isso o que acontece aqui. Nós já tivemos, muito tempo atrás, na Grécia antiga, na época de Cristo, escravidão por dívida. Aqueles que gostam de ler a Bíblia – eu gosto – talvez não tenham atentado para um livro pequenininho de lá que se chama Filemon, que tem um personagem que é ícone, o Onésimo. Quem era o Onésimo? Era um, como tantos outros, que, quando ficava endividado, se tornava escravo, mas essa escravidão da Grécia tinha uma peculiaridade, tinha algumas regras: ela só podia durar cinco anos e, nesses cinco anos, não se podia tocar no corpo do escravo e tinham que dar comida e moradia para ele. O escravo de hoje é pior. Ele só tem o dinheiro tirado e não tem garantia de moradia nem de alimentos.

E eles tomam esses empréstimos pelas razões mais diversas. É claro que existe aquele, como mencionou o Deputado Rôney Nemer, que faz porque a grama do vizinho é mais verde, quer ter um carro melhor, algo desse tipo, mas existem aqueles que fazem para cuidar da saúde. Outro dia, eu atendi um bombeiro que tinha uma filha que estava sendo tratada de câncer. Isso não acontece poucas vezes, isso tem estatística. Esse bombeiro, tratando da filha com câncer no cérebro, depois já de muito tempo, agora, tinha que lidar com um novo problema, porque nem comida conseguia mais dar a ela. Há inúmeras situações em que eu desço e vou tirar dinheiro para dar do meu bolso, porque eu fico desesperado com a pessoa que eu atendo. É muito triste isso, e é muita gente. (Palmas.)

Olha, eu escutei diversas manifestações. Eu não sei se é porque o público aqui claramente é contrário, mas os Deputados puseram posições contrárias. Eu começo a perder esperança nessa PELO. Talvez ela não vá para frente. Eu via isso com bons olhos porque isso poderia resolver.

Dois meses atrás, eu fiz uma palestra nesse auditório. Ele estava lotado de superendividados. A reação era totalmente diferente. Eu arrisco dizer que, se houvesse um plebiscito, não é o caso, mas se houvesse uma consulta eletrônica, algo do tipo, eu creio que a maioria da população seria favorável a isso, até mesmo porque isso não é novidade. Isso só acontece aqui. Funcionário público na União consegue escolher em qual banco ele vai receber.

(Manifestações da plateia.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	42

SR. RÔNEY NEMER – Só um minuto. Gente, vamos respeitar o orador que está falando, senão daqui a pouco vence o dia e nós não chegamos ao final da comissão geral. Por favor, continue.

SR ANTÔNIO CARLOS FONTES SINTRA – Aos Deputados, eu gostaria de dizer o seguinte: caso esse projeto não passe, há outra saída, essa saída pode ser distrital ou será, por certo, federal. Já foi aprovado em parte projeto semelhante a esse, não como esse, outra saída, no Senado Federal. Em breve, ele vai chegar ao Deputado Rôney Nemer, na Câmara dos Deputados, que vai apreciar isso, o que vai trazer a solução.

Para o Distrito Federal, é simples, há outra solução. Eu vim como técnico, não sou político, mas eu sei como funciona a política, por isso eu não vou dizer aqui qual é o projeto, mas eu me coloco à disposição para o Deputado que quiser abraçar isso como uma saída paralela para resolver, porque esse apelo para que seja feita uma comissão para que o BRB passe a negociar essas dívidas, isso não existe. Temos tentado isso há muito tempo, e eu agradeço profundamente os funcionários que têm feito reuniões conosco. Eles são extremamente solícitos, e a boa-vontade é imensa. Não é por falta de boa-vontade, mas é por uma limitação simples, vamos entender essa limitação: qual é a função de um banco? O que ele tem que prestar para os seus acionistas? Lucro. Se ele tem na mão o salário do funcionário, ele não tem absolutamente nada a perder, ele não tem por que fazer uma boa negociação, não é altruísta. Então, a regra é: toda vez que eu estou em uma situação de negociação, eu coloco duas partes ali tentando compor, fazendo uma composição judicial, o que eu apresento? Você tem isso aqui a perder, e você tem isso. Você quer arriscar? Vamos achar um meio termo? Quando uma das partes não tem o que perder, não há bons acordos a serem firmados.

O Deputado Chico Vigilante citou ações judiciais. Eu tenho entrado com essas ações há muito tempo. Temos oito Varas de Fazenda Pública, a depender do juiz em que caia a ação, não acontece nada. A depender do juiz, sim, conseguimos a limitação a trinta por cento, mas e o restante, os setenta? Sobre esse valor vão ficar correndo juros eternamente, essa pessoa vai pagar trinta por cento do seu salário por toda a vida. Essa é a melhor situação.

Então, há outras saídas. Eu entrei com uma Ação Civil Pública, talvez ela resolva, está impugnando cláusula nesse sentido, mas, se não for por esse caminho, que seja por outro caminho, e tem caminho. Eu digo, existe outra saída; não vou apresentar aqui, mas existe outra solução. O fato é que isso terá de passar por meio de lei, porque, quando se falava dos 30%, não se imaginava que iria chegar a essa situação, não se imaginava o caso da conta.

Sei que esta plateia não é amistosa ao meu discurso, e é novo isso para mim, nunca estive em uma situação dessa e agradeço a experiência. É bom passar



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	43

por experiências assim. (Palmas.) Mas agradeço acima de tudo a oportunidade de trazer dados técnicos para que isso não fique só discurso, porque não tem acordo e não será essa a solução.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Antônio Carlos.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer para fazer uma correção do que foi dito pelo Antônio Carlos.

SR. RÔNEY NEMER – Quero fazer um esclarecimento, Sr. Antônio Carlos. Eu não disse que quem pega dívida faz isso para comprar carro. Eu mesmo peguei para pagar plano de saúde do meu pai, *homecare*, essas coisas. Eu não falei isso. Acho que o senhor entendeu errado. (Palmas.) O que eu disse é que as coisas não são excludentes.

O objetivo desta comissão geral é resolver a questão das dívidas, e o banco tem condições, sim, de oferecer uma taxa melhor, uma taxa baixíssima, pelo caráter social. Ele tem condição de garantir isso ao servidor público e tem também que fortalecer o banco, porque o banco é nosso, é da sociedade. E ainda digo que podemos resolver os dois problemas. Um não está contra o outro, como foi dito pela pessoa que falou pelos endividados.

Também quero dizer ao moço que gritou que Deputado não tem compromisso com servidor público que, se não tivesse, não estaria havendo esta sessão hoje. Simples assim. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Deputado. Parabéns. Quem fala o que quer, ouve o que não quer.

Deputado, dando continuidade ao que foi dito por V.Exa. e pelo nosso defensor, eu acho que a Defensoria Pública, pelo que ela recebe todos os dias, sabe que o maior problema que existe hoje dos endividados é realmente problema de saúde na família. As pessoas recorrem a isso justamente porque o nosso serviço público é uma porcaria. Então, as pessoas acabam indo para os hospitais particulares para cuidar de suas famílias e acabam se endividando muito. Ninguém quer ver o seu familiar morrendo no leito de um hospital público. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Sr. Lusimar Arruda Jabar, Presidente da ASFAM – Associação da Família Policial e Bombeiro Militar. Em seguida vou voltar para a Mesa e dar a palavra ao meu amigo Cristiano, diretor do Sindicato dos Bancários.

SR. LUSIMAR ARRUDA JABAR – Boa tarde a todos, na pessoa da Deputada Telma Rufino, Deputada de coragem. Há muito tempo, Deputada, nós precisávamos de alguém com essa postura para poder dizer não ao cartel bancário.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	44

Por outro lado, nós temos que reconhecer que nós estamos na Capital do País e temos que preservar o que é nosso. Existe um impasse, mas, dentro desse impasse, existe solução. Eu poderia muito bem ir embora satisfeito com as palavras do promotor, que foram nobres e muito reais. Nós aqui temos públicos diversificados, alguns devem, outros não devem e outros têm uma dívida além com o Banco Regional de Brasília.

Eu quero dizer para os senhores que aqui foi dito que não chega a 5 mil endividados. Esta relação aqui – e uma já foi entregue junto ao BRB – tem mais de quinhentos policiais militares e bombeiros. São policiais que a cada 24 horas saem para defender os senhores, a família de vocês. Como o policial vai prestar um serviço de excelência se, infelizmente, no dia do pagamento, ele chega lá e o salário dele foi saqueado? De forma que, entendam...

O salário do servidor – vocês também são servidores –, o trabalho do servidor público é alimento; e alimento, se não me engano, não pode ser retirado, porque o salário do servidor é que é o sustento da família. Os alimentos são impenhoráveis. Se eu estiver errado, me corrijam.

Então, nós temos que ter essa sabedoria. O Banco de Brasília apresentou um superávit excelente, bom para Brasília, bom para o investimento, bom para o servidor do BRB. Eu quero o bem dos senhores, mas eu quero essa situação resolvida, porque esses policiais estão aí para defender os senhores.

Como fica um pai de família que sai para defender a sociedade sem deixar o pão para o filho? Vocês sabem o que é entregar uma cesta básica na casa de uma pessoa, de um profissional? Isso dói. Isso dói! Não tem essa cultura da farinha pouca, meu pirão primeiro. Nós temos que achar um meio e um mecanismo para que o Banco Regional de Brasília absorva essa demanda que não é somente de policiais, não, é de vários servidores. Nós tivemos aqui o Presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis.

Nós temos que absorver, Sr. Presidente, os recebíveis, como décimo terceiro, férias, imposto de renda. Policiais que têm renegociações não conseguem antecipar. E isso, imediatamente já aqueceria a economia e traria de volta o alívio ao policial.

(Manifestações da galeria.)

SR. LUSIMAR ARRUDA JABAR – Quem reclama hoje, porque eu estou defendendo os policiais, é porque não está passando por uma situação parecida. E eu desejo a todos os senhores que nunca passem por isso, porque é muito triste.

Eu preciso que o Presidente do BRB se comprometa a descontar apenas 30% dos salários dos policiais militares e dos bombeiros, como outros servidores, na conta corrente. Também precisamos imediatamente da liberação dos recebíveis.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	45

Nós estamos gratos por ter a oportunidade de estar aqui para falar aos senhores sobre uma realidade. São pais de famílias, são homens que defendem vocês a cada 24 horas.

Eu agradeço à Deputada e peço: não recue! Porque quem precisa de V.Exa. são os pequeninos, são os trabalhadores desta cidade, são os funcionários públicos que carregam Brasília nas costas.

Um forte abraço, e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Lusimar Arruda Jabar. Agradeço. É um prazer revê-lo. É um grande lutador, cerramos fileiras várias vezes. Sou testemunha da sua luta, amigo.

Parabéns. E muito obrigado. (Palmas.)

Eu quero convidar a fazer uso da palavra o nosso companheiro Cristiano Alencar Severo, prestando aqui um testemunho da sua luta e da sua sinceridade.

Eu estou somente esperando o pessoal terminar. Porque olhem só, a gente pode divergir, isso é natural, mas respeitando. Foi assim que o Cristiano fez em nosso gabinete, colocando o ponto de vista dele. E fez, inclusive, com que mudássemos alguns entendimentos pela forma como ele fez. E aí, Cristiano, pode ter certeza, eu o parabenizo. Pode ter certeza. Eu tenho as minhas convicções, mas, ao ouvi-lo, principalmente quando você me lembrou de que a PELO poderia não só... Você fez as suas defesas, com algumas eu não concordei, mas, quando você me lembrou das famílias que estavam por trás, pode ter certeza de que isso muito me sensibilizou.

Eu acho que argumentos como esse realmente sensibilizam não o Deputado, mas sensibilizam o cidadão, o ser humano. Então, eu quero parabenizá-lo publicamente pela forma como você bem conduziu essa discussão.

Obrigado. (Palmas.)

SR. CRISTIANO ALENCAR SEVERO – Isso até emociona o sindicalista, viu, Deputado Wellington. Fica difícil de falar, mas muito, muito obrigado, agradeço de coração. Antes de qualquer coisa, e eu tenho plena convicção, como homens públicos e mulheres públicas que são, de que entenderão a ordem que eu vou fazer, e também meus amigos bancários entenderão.

Em primeira mão, quero externar toda a solidariedade, todo o sentimento de cada bancário a cada pessoa que está superendividada e, pelo relato que foi trazido aqui, que estão levando problema... Porque isso não se restringe somente ao ambiente familiar, ao ambiente da igreja, do esporte, do serviço.

A gente sabe que um grau de endividamento muito elevado, seja com quem for, atinge várias esferas da vida da pessoa, e isso não é desejável para ninguém.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	46

Nós não queremos isso. O sindicato e os bancários externam que nós temos uma solidariedade tremenda com isso, e concordamos que tem que ser tratado. (Palmas.)

Não poderia ser diferente aqui em Brasília. Todos nós temos vários e vários amigos que são funcionários públicos, funcionários do GDF. Aqui também nós rendemos os nossos parabéns e a nossa honra a todos os policiais civis e militares, ao pessoal da área de saúde, a todos, todos os funcionários que se encontram aqui presentes.

Nós os parabenizamos e dizemos: todos vocês, todos nós somos muito necessários para que uma sociedade flua em toda a sua diversidade e possibilidade. Como cada um foi investido de um dom ou de uma aptidão, nós sabemos que nem todos podem ser bancários, nem todos podem ser policiais militares, nem todos podem ser Deputados, mas cada um, no seu lugar, deve fazer o melhor pela sociedade. É por isso que nós parabenizamos também a vocês. (Palmas.)

Honra a quem se deve honra. Eu acho que em nenhum lugar podemos nos despir daquilo de que temos convicção e dos nossos princípios. É um princípio bíblico dar honra a quem se deve honra.

Eu quero ressaltar que o Deputado Wellington Luiz, eu acho que o gabinete dele fez a anotação, e num sábado pela manhã, pelo WhatsApp – na foto está ele e o filho dele – ele disse que queria conversar com o sindicato dos bancários. Nós retornamos, e ele prontamente atendeu. Agradecemos a ele por ter possibilitado esse debate, apesar de ter causado tanto desconforto para os bancários, porque nós somos contra esse projeto. Agradecemos a oportunidade que foi dada, Deputado Wellington Luiz. Você nos tratou com muita cordialidade e educação. Divergirmos, mas em momento nenhum se perdeu a educação. Deu para perceber o lado humano, a ótica dos dois lados, quando falamos das famílias e das pessoas. Eu vi o quão sensível você foi e o quanto nós podemos evoluir nesse debate.

A Deputada Telma Rufino, acreditamos que até pelo estrato social que tem, por estar convivendo – não está recebendo recado da população, está em contato direto com ela –, nós percebemos sua preocupação com essa situação. Essa preocupação não passa longe dos bancários nem do sindicato dos bancários. Essa questão tem que ser tratada.

Conversamos com cada Deputado. Recebemos pessoas dizendo: conversem com o Deputado Rôney Nemer, conversem com o Deputado Delmasso, conversem com o Deputado Raimundo Ribeiro. Saímos procurando um a um, e fomos educadamente recebidos por eles. Se fôssemos falar de cada um que passou aqui, nós nos estenderíamos muito. Cada Deputado sintasse prestigiado e abraçado por cada bancário que aqui está, porque nós fazemos isso no nosso dia a dia. Prestamos serviço com educação, com esforço, superando dificuldades orçamentárias, tecnológicas. Fazemos isso.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	47

Algo interessante acontece também: as pessoas, com toda a dificuldade, endividadas, não saíram do BRB, mesmo com a portabilidade que diz que o salário pode ser transferido, que o crédito pode ser transferido, basta alguma instituição financeira pegar. Apresenta uma proposta e pode pegar a dívida que tem no BRB. (Palmas.) Não há óbice legal.

Há debilidade no BRB, mas acreditamos que há muito mais potencialidade. Então, acabem com o BRB. Se nós pensarmos que há falha na Polícia Civil, Militar, na educação, na saúde, na Defensoria Pública, por isso vão acabar? (Palmas.) Nós entendemos que a discussão é muito mais profunda. É uma discussão de sociedade, uma discussão sobre as empresas públicas, as instituições públicas. E quão nobre é a advocacia, é a Defensoria Pública, são os bancários, os policiais e cada um de nós. Que nobre somos!

Mas temos que tratar, e com transparência. Eu conversei com cada Deputado. Qual equívoco eu vejo? Um projeto que quer propiciar uma discussão sobre os superendividados tem que ir no foco e discutir superendividados, não a retirada das contas do BRB, que é uma empresa pública e pode produzir mais. (Palmas.) Nos últimos cinco anos, distribuiu voltado para o Governo do Distrito Federal, voltado para Brasília. Mais de 200 milhões de reais são reinvestidos em Brasília, e seria muito diferente se fosse o Itaú, que manda para o exterior, manda para São Paulo, manda para outros Estados ou até para outros países. (Palmas.) Muito diferente do Bradesco, muito diferente do HSBC, que está saindo do Brasil e deixando funcionários à mercê. Vários estão pensando em suicídio. (Palmas.)

Como toda conversa, para descontrair, principalmente as bancárias nos falaram: "Cristiano, sabe aquele pelo que nasce no lugar errado? Foi esse". Então, o nosso pedido é o seguinte: com todo o reconhecimento, com toda a honra...

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Só um minutinho. Vamos ouvir o Cristiano, é importante. O colega está trazendo informações, e até para sensibilizar os Deputados e aqueles que concordam ou não com ele, é importante ouvi-lo. Eu mesmo gostaria de ouvi-lo.

SR. CRISTIANO ALENCAR SEVERO – Até para que sejamos assertivos. Nós bancários concordamos. Concordamos porque sabemos que não encontrará a abertura em outras instituições como a que existe no BRB. Tenho a plena convicção disso. Sejam assertivos, temos que tratar o superendividado de forma digna. Eu, pessoalmente, falo isso. O princípio do Direito diz que primeiro vem a dignidade da pessoa humana. Ilegalidade não pode existir em lugar algum, em lugar algum. Como funcionário do BRB, quero dizer que, muito menos no BRB, essa ilegalidade pode ocorrer.

O nosso pedido à Deputada Telma Rufino, à digna Deputada Telma Rufino, Deputada Celina Leão, Deputado Wellington Luiz, a cada Parlamentar que aqui está,



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	48

com o meu mais profundo respeito, é que seja retirada a Proposta de Emenda à Lei Orgânica e que tratemos com seriedade a questão do superendividado.

Um abraço e obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Cristiano.

Senhores, alguns nos atacaram por termos proposto esta audiência, mas acho que ela se propõe a isto: a discutir argumentos sólidos de um lado e do outro e, quando se discute, pode ter certeza absoluta de que o Parlamentar tem condições de decidir pela continuidade ou retirada da PELO.

Espero que as pessoas, aquelas que tentaram contaminar os demais, dizendo que o Deputado Wellington Luiz e a Deputada Telma Rufino estavam jogando contra o banco refaçam seus conceitos e entendam que isso é do processo político, isso é democrático. A audiência possibilitou que pessoas como o Cristiano viessem aqui defender o banco. Se não fosse a proposta da Deputada Telma Rufino, se não fosse hoje essa plenária aqui, o Cristiano teria tido voz? O Monteiro teria tido voz? Então, é bom que aqueles que tentaram jogar os Parlamentares contra os bancários repensem o que fizeram, porque fizeram uma tremenda burrada, apesar de que isso não me move.

Obrigado.

Eu quero, mais uma vez, parabenizar o Cristiano. Parabéns, Cristiano! Cristão, não, porque de cristão você não tem nada. Só um pouquinho.

Obrigado, Cristiano. Parabéns!

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não, não. Que acabou nada! Você está pensando que vai embora hoje? Há uns 40 ainda aqui, hoje.

Quero passar a palavra, agora, ao...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Gente, vou falar uma coisa para vocês. O Vasco é igual ao Vasco no Campeonato Brasileiro: é sempre o último na primeira divisão. Fiquem tranquilos. Outra coisa: quero ver, Vasco, quem é o funcionário que tem coragem de ir embora antes de você. Assessor meu, se for embora antes de mim, está enrolado, viu? Fica de olho aí. Bota alguém na porta.

Quero convidar, para fazer uso da palavra, a Dra. Vanusa Hermeto, advogada.

SRA. VANUSA HERMETO – Boa tarde, senhores.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	49

Primeiro, quero parabenizar a iniciativa desta Mesa de trazer à pauta esta discussão.

Nós fazemos parte do escritório Borges e Ferreira. Nós aceitamos o desafio – eu e minha sócia que está ali, Dra. Fernanda Borges.

Eu gostaria muito de ver vocês aplaudindo de pé as pessoas que nós recebemos dentro do nosso escritório, sem ter o que comer, sem ter dinheiro para pagar a passagem. Muitos não estão hoje aqui para defender os seus interesses porque não têm dinheiro para pagar a passagem.

E quando eu escuto: “vamos defender a instituição”... Não, meu povo. A gente não defende instituição em detrimento de ser humano. Primeiro, o ser humano, primeiro as pessoas. Vocês estão defendendo o emprego de vocês. Nós não estamos defendendo a destruição de um banco. Nós estamos defendendo o direito à dignidade da pessoa humana de ter dinheiro para se alimentar. É isso o que nós estamos defendendo.

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Ao final, vocês se manifestem à vontade.

SRA. VANUSA HERMETO – As liminares que nós temos dado entrada, duas varas, sim, têm concedido, porque têm entendido.

Vocês têm noção do que é você defender uma tese, apresentar um contracheque de 20 mil reais e pedir gratuidade de justiça e você ganhar? Sabe por quê? Porque o juiz entendeu que aquele contracheque não representa a condição financeira da pessoa; porque, na realidade, ela tem um salário em tese, mas, na prática, ela não tem 1 real, 1 centavo para dar de comer aos filhos.

E nós entramos nessa empreitada sabe quando? Quando o Charles notificou no *Facebook* que iria se suicidar. E nós ganhamos a liminar, sim. Nós não queremos a destruição de um banco, nós não queremos que vocês percam o emprego. Nós queremos que haja uma redução desses juros exorbitantes, que estão tirando a dignidade da pessoa humana! É isso que nós queremos! E nós somos, sim, a favor da PELO, sim, porque eu tenho que ter o direito de escolher onde o meu salário cai, onde eu compro e onde eu vendo. Esse é um país democrático ainda! Muito obrigada. (Vaias.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigada, Dra. Vanusa Hermeto. O final é assim mesmo: cada um se manifesta, bate palma, tranquilo. Enquanto a colega estiver falando, respeitamos. Não, mas aí é tranquilo.

Gente, olha só, desde o início eu disse aqui que, enquanto estiver falando, respeitamos. No final, todos têm direito de manifestar o seu sentimento. (Palmas.).



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	50

Aqueles que querem bater palmas, batam palma. Por exemplo, acho que a doutora fez a explanação dela dentro do entendimento, dos sentimentos dela e arrancou muitos aplausos. Aqueles que se contrariaram vaiaram. Isso é natural do processo democrático.

Então, quero convidar agora, para fazer uso da palavra, o nosso amigo, companheiro e, repito, um dos quadros mais importantes e competentes deste governo, o Sr. Secretário Adjunto Renato Browe, representando a Exma. Sra. Secretária de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal, Leany Lemos.

Concedo a palavra ao Sr. Renato Browe. (Palmas.)

SR. RENATO BROWE – Boa noite. Como representante do governo e entendendo e olhando as contas do próprio BRB, entendo que qualquer possibilidade de fazer uma retirada abrupta da estrutura de folha de pagamento dentro da atual estrutura do BRB ficaria muito difícil e tornaria o banco provavelmente inviável. Por quê? Porque a carteira mais sólida e rentável do banco hoje ainda é a de pessoa física. Acreditamos que, no médio prazo, devam-se ampliar as outras carteiras. O banco comercial tem que se fortalecer no médio prazo, para que a instituição cresça. Para que haja realmente uma instituição sólida, essa situação tem que ser melhor equilibrada.

O que gera quebradeira no setor público ou no setor privado, de uma maneira geral, é você reduzir receitas ou criar despesas de uma forma abrupta e não planejada. O que se coloca é que a situação global, a situação geral em que está o País hoje, ela envolve essa criação de despesas ou redução de receitas de forma excessivamente abrupta. Gerar despesas sem cobertura de receitas acaba gerando a quebradeira do Estado. Promover uma redução de receitas sem o devido planejamento, sem a devida readequação, sem um prazo alongado ou sem qualquer forma de planejamento em uma instituição financeira, com certeza, gera o desequilíbrio dela. Se é isso que se pretende, eu, pessoalmente, acho que não é o melhor caminho. A gente tem que sentar e procurar negociar outra forma.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Renato.

O Renato traz uma questão meramente técnica, e é importante que seja levada em conta. Renato, muito obrigado mais uma vez. O Renato, todas as vezes que a Casa o convida, vem e traz, dentro daquilo que lhe cabe, os seus entendimentos. Dizemos aqui que, seja deputado da Oposição, seja deputado da base, ele sempre trata da mesma forma.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	51

Convido agora, para fazer uso da palavra, mais uma pessoa do plenário, o meu amigo, outro companheiro de luta, o Cabo Eliomar Rodrigues, Vice-Presidente da Asfam.

SR. ELIOMAR RODRIGUES – Eis-me aqui. Eu gostaria de agradecer por esta oportunidade, agradecer o Presidente, Deputado Wellington Luiz, e fazer um especial agradecimento à Deputada Telma Rufino, que muito corajosamente apresentou essa ideia. Também agradeço a presença de todos aqui e enalteço a presença de todos os Deputados.

Nós precisamos levar em conta algo muito interessante que está acontecendo aqui. Nós temos de tomar cuidado para não entrarmos no quiproquó. Quiproquó é quando nós entramos numa discussão por temas diferentes. Aqui, hoje nesta Casa, há dois temas sendo abarcados. Um é a PELO que trata não da retirada das contas dos servidores públicos do Distrito Federal do BRB. A PELO não diz isso, mas fala da quebra da exclusividade do BRB para os servidores públicos do Distrito Federal. Esse é um ponto a ser discutido e a ser votado caso a PELO permaneça na Casa. Esse é um ponto. Outro ponto de extrema relevância é a situação dos superendividados, não só da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, dos quais eu faço parte – já fui bombeiro e hoje sou policial militar, conheço profundamente a situação de cada um deles –, mas dos servidores do Distrito Federal, tanto da saúde quanto da educação. Não tenho certeza, mas inclusive os do próprio BRB podem estar incluídos nesse caso dos superendividados.

Nós fomos procurar o Comandante-Geral da Polícia Militar, apresentamos para ele a situação dos policiais. Hoje, eu e o Jabá participamos de um grupo, de uma associação que ajuda policiais e bombeiros, exclusivamente, e nós temos contato com muitas pessoas passando por muitas dificuldades. Quando eu vejo a esposa do Hermeto aqui colocando a sua posição emocionada, é porque nós sabemos o que cada um está passando.

Nós queremos deixar claro para vocês que nós não aprovamos o enfraquecimento do BRB, de jeito nenhum. Nós procuramos o Comandante-Geral, procuramos o chefe da Casa Militar para que ele intercedesse junto ao Governador para sermos atendidos – é muito difícil, vocês já viram que são muitas cadeias – pelo Presidente Vasco. O Governador entrou em contato com o Presidente Vasco, que colocou para nos atender seus superintendentes, que nos atenderam muito bem. Solicitaram que fizéssemos uma lista das pessoas que acham que se encontram nessa situação. Olha, é de doer o coração. Não é uma questão simplesmente técnica ou de, como ela disse, bater palmas de pé ou bater palmas sentado. Nós estamos tratando de seres humanos, não só policiais ou bombeiros. Estamos tratando de seres humanos que hoje se encontram numa situação superdelicada. A solução desse problema passa por essa Mesa porque é uma decisão de lei. É uma decisão de lei! Nós policiais e bombeiros não queremos o enfraquecimento do BRB. Não



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	52

queremos, de forma nenhuma, que o emprego dos senhores fique ameaçado. Pelo contrário, queremos um BRB forte. É o banco de Brasília, mas queremos que nossas demandas sejam atendidas. Nós queremos que se resolva o problema das pessoas que hoje passam dificuldade.

Nós temos visto policiais dirigirem Pajero, viaturas que custam R\$130.000,00 (cento e trinta mil reais) e não terem dinheiro para dar um prato de comida ao seu filho. Isso é inaceitável. Nós temos policiais que carregam uma Pistola 40, que custa R\$5.000,00 (cinco mil reais), mas não têm dinheiro para comprar pão. Nós queremos colocar esse assunto na mesa, na mão dos senhores, porque vocês detêm a lei. E tudo que hoje tem que ser feito é sob o Estado Democrático de Direito. Que se resolva essa situação. Por isso, eu gostaria de fazer um apelo ao Presidente Vasco: olhe com carinho a situação não só do policial e do bombeiro, mas de cada servidor público que se encontra nessa situação.

Eu agradeço esta oportunidade. Nós estamos aqui para defender todos os servidores públicos, não só policiais, não só bombeiros, mas saúde, educação e também os servidores do Banco de Brasília – vocês estão, nesse aspecto, de parabéns e estamos juntos nessa luta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Eliomar. Agradeço as palavras.

O Cerimonial informou que a Deputada Federal Erika Kokay se encontra. Eu gostaria de convidá-la para compor a Mesa. Eu a agradeço pela presença.

Eu queria convidar agora para fazer uso da palavra nosso amigo, companheiro, Major Jorge Bento, da Associação dos Examinadores do Detran. Estamos acabando. Daqui a pouco, eu realizo o sonho de vocês, com o Vasco.

MAJOR JORGE BENTO – Boa noite a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do seu Presidente, Deputado Wellington Luiz.

Já de início, eu queria sugerir uma audiência pública, se for o caso, e chamar para ela os verdadeiros interessados.

Eu faço parte, sou presidente de uma associação de examinadores de trânsito que engloba policiais militares, bombeiros, policiais civis e demais servidores. Nós temos bastantes servidores de todas as áreas. Eu fico realmente preocupado quando vejo uma reunião para a qual não foram convidados os verdadeiros interessados, a nossa classe, os servidores, os clientes, os verdadeiros prejudicados, que estão buscando uma solução.

Quero deixar claro para todos os servidores que nós não somos contra, de forma nenhuma, os funcionários. Nós somos contra a situação em que o banco nos coloca, com juros altos.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	53

Quando um militar vai para a reserva e quer mudar de Estado, ele encontra, em qualquer lugarejo, uma agência do Banco do Brasil. Imagine que você vai para a reserva, se aposenta, vai viver a sua vida, quer ir lá para o Nordeste ou para qualquer lugar deste país, você não consegue ter...

(Manifestações da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Gente, nós combinamos. Deixem o colega concluir. Depois, vocês falam à vontade.

MAJOR JORGE BENTO – Estou colocando para vocês uma situação. Por isso peço à Mesa que faça uma audiência para ver o nível de satisfação, o nível de atendimento que o banco nos oferece, os juros. Vamos trazer uma plateia que seja verdadeiramente de clientes.

Nós apoiamos vocês, servidores. Nós não somos contra vocês. Nós somos contra a situação do banco. Nós somos contra a situação de hoje, que traz a situação para os servidores.

Ora, é preciso você entrar na Justiça para ter o direito a um desconto de simplesmente 30%! Isso é um absurdo! Para você ter ideia, quando você vai ao gerente do banco, ele fala: “Ah, o juro é pequenininho; não precisa se preocupar, faça uma prestação de 96 meses”. E você está numa hora difícil, você está precisando daquele dinheiro. É oferecida a condição de você pagar em 96 meses. Se você renegocia isso, entra numa situação em que, ao chegar no terceiro, quarto empréstimo, você está devendo absolutamente todo o seu salário. Isso é um absurdo! Tem que haver regras! Tem que haver regras, porque nós não podemos, na hora da necessidade, ser usados de uma forma tão inescrupulosa, tão desumana.

Era esse o apelo que eu queria deixar aos Deputados, para que essa solução venha, mas que ouçam também os servidores, aqueles que verdadeiramente estão nessa situação, os clientes que sustentam esse banco, porque, no dia em que for tomada uma decisão, olhem bem, quanto a esta situação hoje, podemos conversar e resolver, chegar a um denominador comum. Mas, se radicalizar, nós podemos também chamar uma audiência pública e tomar uma decisão mais drástica, porque o direito de ter a minha conta no banco que eu quiser é um direito meu.

Muito obrigado. (Palmas e vaias.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Major Bento.

Agora, sim, depois que o colega falar, vocês podem se manifestar do jeito que vocês quiserem.

Convido agora a fazer uso da palavra o Sr. Cristiano Varella, Presidente do Sindical.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	54

SR. CRISTIANO VARELLA – Boa tarde a todos aqui presentes, boa tarde aos bancários.

Quero trazer o abraço de todos os correspondentes não bancários do BRB, a quem represento nesta tarde. Quero agradecer à Mesa, ao Cristiano, sindicalista. Estamos no discurso de que isso não pode acontecer pela PELO nº 35, porque não só afetaria os servidores do banco. Afetaria também a nós, prestadores de serviço. E eu pedi muito a palavra por isso. Nós, correspondentes bancários, estamos em todo o Distrito Federal e no Entorno levando a bandeira do BRB hoje. (Palmas.)

Eu também fico muito satisfeito e alegre por termos, na quinta audiência pública da qual participo nesta Casa, o Presidente Vasco, que nos fez falta nas outras audiências. Mas creio que, a partir de agora, e com a postura de diálogo do banco... Quero dizer que nós, correspondentes, hoje, temos muita tristeza, Deputado Wellington Luiz, porque ainda não conseguimos, até a última audiência, até a data de hoje, resolver nossa situação com o BRB. Mas acredito e tenho fé que, a partir deste momento, a linha de diálogo vai se abrir novamente.

Peço ao Presidente Vasco que olhe com carinho: hoje, dia 19 de maio, existem 37 conveniências do BRB fechadas. É triste, porque nós levamos o social. Essa é só uma nota para dizer que a dificuldade financeira atinge não só os superendividados, mas também os donos de lojas que têm as lojas fechadas. Eu queria deixar essa mensagem.

Não vou prolongar meu discurso, porque eu tenho uma assembleia agora, em Taguatinga, com a presença do Vice-Governador, que está nos esperando. Mas eu queria dizer a todos os bancários, a todos os amigos que nós, do SINDCORB – Sindicato dos Correspondentes Bancários e Não Bancários do Distrito Federal, dizemos “não” à PELO nº 35.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Cristiano, a quem agradeço, mais uma vez, pela participação. Boa assembleia.

Concedo a palavra ao tão esperado Sr. Subsecretário de Administração Geral, Mário Ribeiro, representante do Secretário de Estado da Casa Civil, Sérgio Sampaio.

SR. MÁRIO RIBEIRO – Boa noite, senhoras e senhores.

Eu vou ser breve, porque eu também quero ouvir o Presidente Vasco.

Eu saúdo o Deputado Wellington Luiz, em nome de quem cumprimento os demais integrantes da Mesa; saúdo também os servidores públicos, aqui presentes, e os demais participantes da sociedade de Brasília que abrilhantam esse evento.

Bom, eu fiquei muito honrado pelo convite e gostaria de cumprimentar a Deputada Telma Rufino e o Deputado Wellington Luiz, pela iniciativa de promover esta audiência e pela relevância que tem esse tema para a nossa sociedade.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	55

É importante, eu queria ouvir o Presidente, mas já sabendo que ele deve discorrer sobre o que representa a manutenção da carteira, da folha de pagamento para as operações do Banco Regional de Brasília.

O Banco de Brasília, como diz a nossa Lei Orgânica, é o órgão fundamental de fomento da nossa região. Então, esse é um tema importante para o desenvolvimento da nossa região, também é um tema importante para os nossos servidores. Nós já tivemos aqui oradores, que me antecederam, que falaram sobre situações de crise, pelas quais passam grupos de servidores do GDF, das empresas, das polícias. Isso é mais do que relevante; isso é uma questão de justiça social.

Daí, mais uma vez, digo a importância do evento. Eu sei que são legítimos os argumentos daqueles que passaram aqui, por esta tribuna, e que discorreram sobre as suas razões para apoiar ou não esse projeto. Mas temos de pensar no desenvolvimento, temos de pensar na instituição, mas não podemos esquecer os nossos servidores, as nossas famílias.

Sabendo da complexidade e da relevância que tem o tema, tenho certeza de que todas essas manifestações que aqui tiveram lugar vão contribuir, já estão contribuindo – creio – para a diretoria do banco, naqueles aspectos sobre a melhoria de gestão e vão contribuir também para que os nossos parlamentares formem uma opinião.

Para traduzir, até pela maneira emocionada, o que alguns disseram aqui as suas palavras, a importância que tem e a necessidade de se construir uma solução para esses grupos de servidores que ora passam por essas situações de crise. E, com certeza, solução há, mas a gente tem que sentar junto e trabalhar sem perder o foco. E o foco é a pessoa. Por trás do banco também estão as pessoas. Tenho certeza disso.

Mais uma vez, cumprimento-o pela iniciativa. Tenho a esperança de que a gente vai construir uma solução sem quebrar o banco que é um patrimônio da nossa sociedade e sem esquecer as famílias que são a nossa própria razão de ser. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Sr. Mário. Agradecemos mais uma vez a gentileza do senhor conosco hoje. Leve o nosso abraço ao nosso Chefe da Casa Civil e conte sempre com esta Casa. Muito obrigado.

Eu quero convidar, para fazer uso da palavra, a Dra. Fernanda Borges, advogada. Em seguida, o meu amigo Fábio Medeiros. Depois, o Jackson Dantas para concluir. Estamos quase concluindo.

Concedo a palavra à Dra. Fernanda Borges.

SRA. FERNANDA BORGES – Boa tarde, quase noite.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	56

Eu gostaria de parabenizar a Deputada Telma Rufino, bem como todos os membros da Mesa.

É um ato de coragem defender os superendividados, porque são pessoas são tachadas pela sociedade, como escutei de muitos aqui: “Caloteiros!”. É isso que dizem mesmo. No entanto, a discussão aqui é sobre a liberdade de escolha que as pessoas têm o direito de ter na sociedade moderna.

Há um trecho muito simples sobre um estudo que é feito no Brasil com base em literaturas de outros países que já tratam o superendividamento que passo a ler: “A concessão de crédito que a consumidora nunca teria condição de reembolsar acabou escravizando Gorete, levando-a a trabalhar dia e noite para tentar pagar a dívida financeira.

A metáfora da escravidão contemporânea por dívidas foi utilizada no debate da Lei de Falências Americana, quando se discutia se o devedor, quando não tem bens disponíveis para o pagamento das dívidas, deveria ser obrigado a reembolsar os seus credores com o rendimento futuro. Alguns entendiam que, obrigar o devedor a reembolsar dívidas em valores absolutamente proporcionais à sua renda, seria condená-lo a trabalhar para os credores, tratando-o como um escravo pelos erros cometidos no passado”.

É isso que está acontecendo aqui no DF. É muito simples! É preciso criar uma política para o superendividamento e é preciso reconhecer que as pessoas têm de ter liberdade de escolher a forma como vão contratar, seja crédito ou qualquer outra coisa.

Era só isso.

Boa noite! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado.

(Manifestações da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Neste momento, convido para usar da palavra o meu amigo, a quem aproveito para parabenizar pela vitória de ontem. Fábio, parabéns! Eu acho que os servidores do Detran precisavam desse reconhecimento. Ao mesmo tempo, agradecemos ao Governo do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Sr. Fábio Medeiros, presidente do Sindetram.

SR. FÁBIO MEDEIROS – Obrigado, Deputado Wellington Luiz.

Cumprimento o Presidente, Deputado Wellington Luiz, na pessoa de quem também cumprimento todos os componentes da Mesa.

Primeiramente, boa tarde a todos e a todas.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	57

Eu fui chamado aqui – quando há problema, sempre o sindicato é chamado – e temos que batalhar.

Agradeço a iniciativa da Deputada. Esse projeto talvez não seja a solução, mas foi uma oportunidade, de através desta audiência, de debater um problema que é real. Não podemos fechar os olhos para uma coisa que está acontecendo, não com 100% dos servidores, mas talvez com 10%, 20% ou 30% – eu não tenho essas contas aqui.

Eu queria de agradecer a presença de todos os servidores aqui. Eu acho que na luta é importante a participação.

Eu gostaria de dizer que temos todo respeito ao Sindicato dos Bancários, inclusive somos filiados à CUT também. Trabalhamos na mesma linha dos bancários na questão de ideologia – não vamos entrar nesse mérito.

Vou dar só um exemplo: somos totalmente contra a privatização de bancos, a terceirização no serviço público – para começar. (Palmas.) Somos contra essas políticas que vêm por aí. Infelizmente, parte da sociedade está caindo em um conto de fadas.

Enfim, sobre o nosso projeto aqui, vários servidores nos procuram também. Em situações difíceis, vários motivos levam o servidor a se endividar – não vou entrar nesse detalhe. Pode ser um governo caloteiro, que não paga o reajuste da última parcela desde outubro do ano passado para cá; pode ser também culpa do servidor, que não teve uma educação financeira, vai pegando crédito adoidado e acaba se enrolando, mas não porque ele quer se enrolar. (Palmas.) Independentemente dos motivos, gente, eles existem e a gente tem que resolver o problema.

Se a PELO não é a solução, eu queria fazer uma proposta, aproveitando que a Presidência do BRB está aqui. Vamos fazer uma proposta junto com essas comissões, que já estão acontecendo – essa ótima iniciativa. Vamos chamar essas comissões para debater o assunto e apresentar uma proposta satisfatória.

Eu acredito que se o BRB fizer uma política voltada para os superendividados, e talvez para os meio endividados também, como se fosse a última chance para essas pessoas, com uma taxa mais barata, alongando o prazo... Isso é matemática, não tem jeito! Se for querer enquadrar o servidor nos 30%, ou abaixa-se taxa ou alonga-se o prazo. Isso é matemática, vocês sabem muito mais do que eu sobre isso. A questão é de vontade política. Se for a última chance, que se dê a última chance.

Eu peço ao Presidente do BRB que analise, com carinho, essa situação.

Eu sou totalmente a favor do BRB forte, como instituição, mas também vejo o lado dos servidores públicos. Eu acho que tem que haver um entendimento.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	58

A PELO, eu acho, faz esse papel, mas talvez não seja a solução realmente. Acredito que se houver uma proposta boa em todas essas comissões, junto com os Parlamentares, podem aprovar isso aí que nenhum servidor vai querer sair do BRB. Eu tenho dezoito anos no BRB, e não penso sair, não. (Palmas.) Mas vamos atender essa situação difícil.

Obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Fábio. Sempre muito consciente em suas colocações. Agradecemos ao Fábio e o parabenizamos, mais uma vez.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Claro.

SR. FÁBIO MEDEIROS – É um tema que não tem nada a ver.

Eu queria agradecer pessoalmente ao Deputado Wellington Luiz. Sabemos que o governo demora a tomar atitudes, mas os nossos agentes de trânsito que estão trabalhando nas ruas estão sendo agredidos – sem coletes, ou com coletes vencidos; sem bastão; às vezes, sem o apoio da Polícia Militar. A Polícia Militar tem dado apoio nas *blitze* noturnas.

A mídia faz uma propaganda de que, como vão usar uma arma de choque, agora vão dar choque em todo mundo, antes de pedir o documento do carro. Isso é uma completa ignorância propagada por uma parte da mídia que, infelizmente, domina a sociedade.

Ontem foi publicada a regulamentação (Falha na gravação.)

Eu queria agradecer ao Deputado Wellington Luiz.

A população pode ficar tranquila que ninguém vai tomar choque. São casos extremos, de bêbados descontrolados na rua que partem para cima do agente público, e não só os do Detran, mas também os da PM, do Corpo Bombeiros e do Samu.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Parabéns, Fábio.

Não tenha dúvida de que o que nós fizemos foi entender que o Estado tem que estar protegido e a Taser não é uma arma de ataque, é uma arma de contenção, é uma arma de defesa.

Então, aqueles que seguem a lei podem ter certeza absoluta de que não serão atingidos pela Taser, aqueles que não seguem vão ter que tomar choque mesmo.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	59

Convido a fazer uso da palavra o último inscrito, Sr. Jackson Dantas, Policial Civil.

SR. JACKSON DANTAS – Boa noite, colegas.

Vou ser rápido, porque estou doido para ouvir o Vasco.

Eu acredito que estou aqui não só representando os colegas policiais, mas os servidores do GDF, saúde, educação e segurança em geral, porque eu tenho parentes em todos esses ramos, tenho cunhados e irmãos.

Eu vejo que a situação hoje é crítica. Vejo vários parentes meus com depressão, tenho uma cunhada que é da Fundação Hospitalar e vive tomando antidepressivo.

No nosso meio é complicado e vou dar um testemunho de um caso que sei que é verídico. É o caso de um servidor de um órgão do qual não está presente aqui o representante. Mas esse servidor, lamento, cheguei um dia para atender uma ocorrência, o pessoal ligou: “Jackson, atenda uma ocorrência de suicídio”. Chegando lá, esse servidor público estava enforcado.

O pessoal fala: “Você é policial e vê com frieza”. Não. Até hoje eu tenho a imagem em minha mente, no local, ele enforcado e amarrado em sua mão o contracheque. No contracheque dele, por incrível que pareça – desculpem-me os senhores, eu não sei como o BRB conseguiu deixar esse senhor chegar a essa situação – havia seis ou oito mil reais brutos e líquido estava registrado zero, zero.

Ele pegou o contracheque, escreveu uma carta para a esposa e para a filha. No contracheque ele escreveu: estou eliminando a minha vida, pois não fui capaz de honrar e trazer o sustento para dentro de casa e para minha família. Sinto-me envergonhado e hoje acabo com minha vida.

Eu cheguei ao local do crime e vi essa situação, que me chocou bastante.

Vou ser sincero com os senhores. É mascarado pelos governantes o nível de suicídio que ocorre no Distrito Federal. Desculpem, os governantes não, não vou nem citar por quem é divulgado isso. No Distrito Federal, o nível de suicídio é grande, é enorme. A cada dia que passa, eu, como policial, vejo. Nós não podemos divulgar e sair falando, mas o nível de suicídio por parte dos servidores públicos está aumentando e muito. Volta e meia você vê: Ah, um camarada pulou do apartamento em Águas Claras – era servidor público. Ah, um camarada da expansão do Setor O se enforcou – era servidor público. São muitos.

Não sei se essa PELO vai vingar ou não. Acho que isso vai dar muito pano para manga, mas acho que *a priori* o BRB tem que tentar ver esse lado social, sim, porque me sinto sensível ao ver essa situação de colegas, amigos se matando porque não conseguem honrar o compromisso de bancar a família.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	60

Vou até falar: vocês do BRB também são funcionários públicos. Tenho certeza de que também há gente endividada aí. (Palmas.) Tem bancário. Eu conheço, mas não vou falar o nome aqui porque não vou expor o cara. Mas tem. Vocês têm que (ininteligível.).

Vamos ver o lado social, o lado humano, gente, porque está difícil. Vamos ver se o BRB – o Vasco vai dar uma notícia boa para a gente agora – tenta ajudar os servidores do GDF que estão morrendo. O servidor se mata, destrói uma família, e isso acaba virando uma bola de neve. Então vamos tentar ver isso pelo lado humano, pelo lado social, porque hoje, resumindo e encerrando as minhas palavras, nós, servidores públicos, estamos fodidos. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jackson. Eu lhe agradeço as palavras e a sinceridade. Mas não é literalmente não, viu, gente, é só a sinceridade. Geralmente a gente não dá conta.

Quero agora convidar para fazer uso da palavra a nossa Deputada Federal Erika Kokay. (Palmas.)

DEPUTADA FEDERAL ERIKA KOKAY – Eu já tive a oportunidade de ver esta Casa Legislativa, ainda no outro prédio, lotada por bancários e bancárias do BRB que vieram defender essa instituição, que é uma instituição do povo do Distrito Federal, é uma instituição de Brasília, é o banco de Brasília.

Portanto, se há um banco nesta cidade, ele é uma salvaguarda para todos os servidores e servidoras do Distrito Federal. É o Banco de Brasília, que, desde 2012, já tem a portabilidade. (Palmas.) Portanto, os servidores e as servidoras são livres para, sem custo, retirarem os seus proventos e colocarem onde quiserem colocar, onde quiserem colocar.

Não existe qualquer cerceamento, não existe qualquer impedimento de que os salários de servidores e de servidoras possam ir para qualquer outra instituição bancária.

Duvido qualquer uma delas trate o servidor público tão bem quanto o BRB! Duvido! (Palmas.) Duvido!

Duvido e falo isso porque, há alguns anos, o Sindicato dos Bancários fez uma pesquisa com os servidores e servidoras do Distrito Federal. E ali foi dito que o banco que era considerado, de forma majoritária, como um banco público, chamava-se BRB.

Ali foi dito que os gerentes, que os bancários e bancárias do BRB conhecem, via de regra, o correntista pelo nome. Eles se sentem acolhidos. E têm disponibilidade de crédito.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	61

Eu gostaria de saber qual é o banco deste País que tem a preocupação de fazer uma educação financeira dos clientes, servidores e servidoras que estão endividados. Eu gostaria de saber. O BRB tem. (Palmas.)

Portanto, se nós não temos qualquer impedimento de que as pessoas possam tirar as suas contas e levarem os seus salários para outros bancos, nós não temos, portanto, nenhum cerceamento à liberdade.

Se nós temos servidores e servidoras que estão endividados, eu me pergunto: se eles migrarem para outro banco, a dívida vai sumir? (Palmas.) A dívida não vai sumir.

Então, portanto, nós não temos de discutir aqui uma mudança na Lei Orgânica, para o enfraquecimento deste banco que é Banco de Brasília, o banco da nossa cidade (Palmas.), que cresceu e que entende o Distrito Federal.

Nós temos um banco, muitas vezes, naqueles lugares a que os bancos privados não queriam ir, ele estava lá. Ele estava lá, prestando um serviço que nenhum outro banco ousava fazer, porque não tinha preocupação com a própria cidade e com as pessoas.

Por isso, nós temos, aqui, uma situação de servidores que estão endividados, alguns superendividados. Esses servidores já foram identificados pela instituição e se trata, nesse momento, de fazer a renegociação, caso a caso, inclusive, a renegociação, o redirecionamento para que nós possamos olhar a situação de angústia desses servidores, que não vai ser resolvida com o enfraquecimento do Banco de Brasília.

Enfraquecer o Banco de Brasília é enfraquecer esta cidade, enfraquecer o Banco de Brasília é enfraquecer um instrumento estratégico que nós temos, na nossa cidade, para que possamos ter um agente de desenvolvimento econômico, social e financeiro do Distrito Federal. (Palmas.)

Por isso, eu encerro, considerando e apostando, sem nenhuma dúvida, na sensibilidade da Deputada Telma Rufino, na sensibilidade desta Deputada em entender. Tenho absoluta certeza de que esta iniciativa não veio no intuito de ferir ou enfraquecer o Banco de Brasília. Nenhum de nós, nenhum Parlamentar que representa essa cidade, pode ter a intenção de fragilizar o Banco de Brasília.

Portanto, tenho absoluta certeza de que, estabelecendo-se condições harmoniosas de uma a renegociação, de um redirecionamento, nós vamos resolver esse conflito aparente de interesses, que não é um conflito, de fato, de interesses.

Ninguém, no Banco de Brasília, quer que os endividados se transformem e se perenizem como endividados. Ninguém quer isso. Ninguém quer isso. Ninguém quer viver a angústia de servidores que se endividaram por diversos motivos. Ninguém quer isso. O Banco de Brasília não quer isso.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	62

Portanto, é possível conciliar os interesses e se encontrarem soluções e quaisquer que sejam – penso eu – passa pelo ponto de que nós não tenhamos essa proposta de emenda à Lei Orgânica porque ela, sem nenhuma dúvida, enfraquece o Banco de Brasília e enfraquece a nossa própria cidade.

Sentemos, negociemos e veremos como é possível construir as saídas necessárias para as pessoas, para os servidores e servidoras que estão endividados, mas vamos preservar e fortalecer o Banco de Brasília.

Encerro fazendo uma homenagem a esses bancários e bancárias que constroem esse banco todos os dias. E que já enfrentaram muita coisa. Já enfrentaram muitas ameaças, ameaças de venda das contas, ameaças de venda do próprio banco, ameaças de privatização, ameaças de fusão, diversas ameaças, e foi o profissionalismo e o amor à instituição que fez com que esse banco continuasse sendo o nosso banco, o Banco de Brasília, isso não é qualquer coisa.

É o Banco de Brasília. Parabéns para vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Eu quero agradecer à Deputada Federal Erika Kokay. Se vocês não sentarem agora, eu não chamo o Vasco. Aqui é na base da ditadura.

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não, ainda não é o Vasco.

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Espera aí, gente, o Presidente aqui sou eu.

Vasco, estão querendo que eu o chame para irem embora.

Ainda vou dar um jeito de inscrever mais uns quatro antes do Vasco.

Dá um jeito de infiltrar mais uns quatro. Nós vamos sair daqui meia-noite hoje.

Quero convidar agora...

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não adianta, gente, não adianta pressão.

Quero convidar, para fazer uso da palavra, a nossa Deputada Telma Rufino, que teve a coragem de apresentar essa proposta e de trazer essa discussão. Com certeza absoluta, ela vai fazer com que a gente resolva uma série de problemas, vai fazer inclusive cursinhos para endividados. Ela tem uma solução a ser apresentada pelo nosso Presidente, se Deus quiser. Estou rezando aqui, viu, Vasco?



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	63

Concedo a palavra à nossa Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputada Telma Rufino.

DEPUTADA TELMA RUFINO (XXXXX. Sem revisão da oradora.) – Boa noite a todos. Muito obrigada pelas palmas. Na verdade, a maioria queria me enforcar, eu sou bem sincera.

Cumprimento o Deputado Wellington Luiz e toda a Mesa.

O que eu queria dizer para vocês? Hora nenhuma... eu sou uma pessoa bem simples. Quem conversa comigo, no momento em que me vê pela primeira vez já acha que eu sou arrogante; eu não sou, gente, eu sou bem simples.

Esta Casa é a Casa do Povo e eu escuto todo mundo que vai lá, tenho a maior paciência para ouvir todo mundo. Assim como já vieram diversos funcionários públicos, bancários, para pedir ajuda a esta Casa, nós ajudamos a Saúde, a Educação. A gente faz isso.

E o que acontece?

Hora nenhuma, eu fiz esse projeto de lei para prejudicar vocês – de jeito algum! Eu sou mãe de família e eu sei. Quando eu preciso... eu tenho conta no BRB há dezenove anos, para vocês terem ideia. Eu não sou funcionária pública e eu já vi muita gente reclamando do atendimento do BRB – eu estou falando aqui como pessoa e não na condição de parlamentar. Eu sempre fui muito bem atendida pelo BRB com a gerente Virgínia e depois com o Rafael, que está bem ali – muito obrigado por você estar aqui.

O Rafael veio chamar minha atenção por conta desse PELO e eu disse: “Calma, moço. Isso não é para vocês, não. Isso é para o Presidente lá em cima. É para o Flamengo. Não é para o Vasco, é para o Flamengo”.

Então, assim, o que eu quero dizer para vocês? A situação... é como os Deputados falaram, a Deputada Erika Kokay acabou de falar e todos que foram ali, os endividados: é uma situação crítica. Eu vou dizer a vocês: chegam famílias ali, assim. (Falha no microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Foi o Vasco.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Olha só, às vezes, o que acontece? Tenho uma dívida (falha no microfone.) o banco, e eu vou lá. Então, assim, o que eu (falha no microfone) muito triste (falha no microfone).

Por que não jogou isso no lixo?

É muito triste quando uma mãe de família... esses dias vieram a esta Casa várias famílias, professores, uma mãe de quatro filhos. O banco pegou 100% do pagamento. Você já pensou estar diante de uma família chorando porque não tem



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	64

condições? Então, esse PELO, nós estivemos aqui com o Presidente – eu o chamo de Flamengo –, ontem ele veio aqui, e eu achei muito gloriosa a atitude dele de procurar a gente com sua equipe para poder ajudar essas famílias.

Não estou aqui para prejudicar ninguém, não. Eu vim de baixo, eu trabalho com gente bem carente mesmo, entendeu? Eu fiz esse projeto de lei – esse projeto não virou lei ainda – não foi para prejudicar ninguém de vocês. Tenho famílias bancárias, eu já fui estagiária de banco, eu sei como se trabalha: come o pão que o diabo amassou, às vezes, com certos clientes ignorantes. Tudo isso passa.

Mas eu vim dizer a vocês: eu fiz uma proposta para o Vasco. Depois de ouvir todos os argumentos, fiquei sensibilizada com a situação dos funcionários do BRB. Mas eu fiz aqui uma proposta que reduz as prestações das dívidas, Sr. Presidente, em até 30% do salário. Porque estão descontando 100%. Não adianta falar, a gente recebe esse povo aqui, tem de ouvi-los, sim, porque, na hora de liberar dinheiro é fácil, mas, na hora de pagar, a situação é difícil. E caso de suicídio, isso aí não é brincadeira. Eu sei que às vezes tem gente que fica achando graça, mas isso aqui não tem graça, não. Somos famílias. É igual o que os Deputados falaram aqui: “Nós estamos lidando com seres humanos, não é com máquina”. É fácil? Não é. Vocês trabalham? Trabalham muito! Eu jamais iria fazer uma coisa dessas, porque eu sei que vocês trabalham, e todo mundo tem direito de receber o salário no final do mês.

Então, vou voltar a proposta aqui para o Vasco: que reduza a prestação das dívidas de até 30% do salário, alongando o prazo de pagamento e, com isso, garantindo a qualidade de vida das famílias dos endividados, para poderem ter paz e principalmente dignidade.

Eu queria saber, Sr. Presidente, porque ontem o senhor esteve aqui... e a Presidente, Deputada Celina Leão, propôs, com vários Deputados – não é só eu –, que pudéssemos, se pudermos fazer isso... – aqui nós temos sala ampla. Porque, gente, a maioria do pessoal já está endividada, sem dinheiro nenhum, e é maltratada no banco? Eu não estou falando para vocês, estou falando das reclamações que a gente recebe. E é assim: eu não tenho nada que reclamar – eu, Telma! Não é porque eu seja Parlamentar, não. Antes de eu o ser, eu não tive nada para reclamar do atendimento do BRB. Eu sempre fui muito bem atendida lá, com dinheiro ou sem dinheiro.

Então, é assim: o que eu quero pedir, Sr. Presidente, é que possamos rever essas propostas e escutar os endividados, porque hoje, aqui, vocês estão de parabéns pela união. A união faz a força. Realmente chegou a turma todinha do BRB aqui. Para termos uma audiência aqui eu acho que temos que ser justos com os endividados. Entendeu? Tem que haver audiências com ele.

(Intervenção fora do microfone.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	65

DEPUTADA TELMA RUFINO – Calma! Que pressa! Você está doido para ir embora! Eu não estou, não!

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Ai, que bom.

Eu queria saber se há condições para essa proposta que eu fiz ao senhor?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Vou ler de novo.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Tem que avaliar.

Vocês ficaram de trazer uma proposta hoje. Trouxeram alguma?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Ele não trouxe.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vasco, o ponto a que a Deputada está se referindo... Ontem... Ela tem razão. Hoje a gente tem um posto da Defensoria Pública aqui que, de fato, tem atendido muito à comunidade. Ontem, nós tivemos a oportunidade... É claro, não dá para exigir, Deputada, que imediatamente... – o Orlando esteve com a gente; estavam o Orlando, o Nilban, a Kátia. O Vasco estava. E a gente sabe que não dá para responder imediatamente. Mas a possibilidade de colocar um posto, para que faça o atendimento para o superendividado... porque a gente sabe que é uma questão diferenciada.

Então, eu acho que a proposta da Deputada é nesse sentido. Mas, Deputada, é importante que haja um tempo para que se avaliem essas. Nós vamos discutir novamente. Ela vai continuar as outras agora.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Certo.

Ouviu, Vasco? Se a gente fizer essa proposta para você, aí eu retiro a PELO. Se o Vasco realmente concordar... porque aí não é com vocês, é com a diretoria do BRB. E eu quero aproveitar aqui também, Vasco... Hoje, nós estávamos olhando aqui e precisando... fazendo uma campanha de valorização, de recomposição dos salários dos servidores públicos, inclusive do BRB, já que eles trabalham tanto, e chegam ao final de carreira – não é? –, aposentadoria... (Palmas.) Se eu tivesse uma equipe dessa aqui, meu amigo, eu aumentava o salário de todo mundo e dava mais participação, porque provaram que são leais. (Palmas.)

Muito obrigada a todos. Que Deus abençoe vocês. Em hora nenhuma foi feito aqui...

(Intervenção fora do microfone.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	66

DEPUTADA TELMA RUFINO – Qual a proposta? Eu fiz duas. Essa daqui? Ela reduz a prestação das dívidas em até 30% do salário, alongando o prazo de pagamento da prestação e com isso garantirá a qualidade de vida das famílias que estão endividadas para terem paz e principalmente dignidade para criar seus filhos. Se fizer isso, eu retiro a PELO. (Palmas.) Simples assim.

E a outra: para ele poder – olhe aqui – valorizar, porque essa turma está aqui até agora – não é fácil ficar sentado nessas cadeiras aí, sem comer, sem lanche, sem nada. É valorização de recomposição dos salários de todos os servidores, inclusive os do BRB. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Uma das principais é a última: dar aumento para todo mundo. Todos esperaram até agora por causa disso. Foi combinado com a Deputada Telma Rufino, que está que recebe *whatsapp* aqui – ela pensa que eu não estou de olho, Vasco.

Obrigado, Deputada. Ela foi muito feliz dentro de simplicidade, colocações e sinceridade. A Deputada gosta de um respeito que talvez as pessoas não imaginam. Além de ser corajosa, Deputada, a senhora é sincera e transparente. Essas são características que não só nós políticos apreciamos. Então, a senhora está de parabéns! Eu sou um admirador da senhora, e a senhora sabe bem disso. Quer arrumar uma briga comigo é ofender a Deputada, e ela sabe disso. E eu gosto de briga.

Quero agora convidar...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Até que enfim, não é? Vocês começaram com coisa, daí enrola, aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Os recebíveis?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Você entendeu, Vasco, o que é esse negócio aí? Ele disse que entendeu. Eu não sei o que é. Ah, imposto de renda?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – As antecipações...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mais créditos. Ah, tá. O povo entendeu aqui.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	67

Foi só uma estratégia para enrolar.

Brincadeiras à parte, quero, primeiro, agradecer ao nosso Presidente, que teve muita paciência para chegar até o fim, e passar a palavra ao Presidente do Banco Regional de Brasília, Sr. Vasco Cunha Gonçalves, por gentileza.

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – Boa noite a todos. Primeiro, quero cumprimentar nosso Deputado Wellington Luiz, que está presidindo esta Mesa. Na pessoa dele, cumprimento todos os demais Deputados, os convidados de associações, sindicatos e cumprimento os colegas. A todos vocês, um grande abraço. É muito bom ver vocês aqui defendendo o banco.

Eu quero, de início – viu, Deputado? – contar um pouco do histórico da nossa instituição.

Você é botafoguense, não é?

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Precisa ficar jogando na cara da gente isso, toda hora? (Risos.)

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – O banco está fazendo agora cinquenta anos. Como foi até dito, ele faz parte da história de Brasília. Assim como a Deputada frisou bem, é o Banco de Brasília. Então, ele se desenvolveu junto com Brasília. Isso é muito importante. Participou desta cidade em todos os momentos históricos – tirando a inauguração – de 1966 para cá.

O banco é uma instituição com seis empresas, é um conglomerado de seis empresas, e nós temos...

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Desculpa, gente. Desculpa, foi sem querer.

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – Continuando, o GDF, ao contrário do que se pensa, não é dono de todo o banco: 96,85% das ações são do Tesouro do Distrito Federal; os outros 3,15% são de vários acionistas. Portanto, como ele é uma S/A – Sociedade Anônima, nós somos fiscalizados por esta Casa, pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, pelo Banco Central, que regula todos os bancos, e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, que em determinados momentos tem, digamos, um pulso muito mais firme até que o Banco Central. Então, é para deixar claro que, por isso, existem várias regras que devem ser seguidas pelo banco.

Continuando, o banco tem um patrimônio de 1 bilhão e 200 milhões e um total de ativos em torno de 13 bilhões.

A gente fala de desenvolvimento: nos últimos 50 anos, o banco vem participando do desenvolvimento da cidade. Nós temos, na carteira



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	68

Desenvolvimento, 1 bilhão e 300 milhões de reais. A gente investe 1 bilhão em créditos imobiliários, tanto na construção quanto no financiamento de moradias.

Crédito rural. A gente acha que Brasília não tem agronegócio, não é costumeiro falar dele, mas Brasília tem um polo forte de agronegócio, haja vista a participação que o banco teve agora na AgroBrasília. Nós temos uma carteira de mais de 400 milhões direcionados para o agronegócio, que atende desde o pequeno – o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, aquele microprodutor – até os médios produtores. Isso é importante, porque nós levamos aquilo que vários bancos não levam lá na ponta, na área rural também.

Na área industrial, 135 milhões de ativos.

Nós temos em torno de setecentas mil contas, entre contas de pessoas físicas, jurídicas e de poupança. Isso também é bem significativo. Dessas contas, em torno de duzentas mil são de servidores do GDF, que são muito importantes e por quem temos um carinho imenso. Nós não desprezamos nenhum cliente. Na verdade, quando a gente fala Banco de Brasília, é de Brasília, de toda a população, e nós atendemos a todos os clientes. Queremos, sim, conquistar cada vez mais clientes, isso faz parte de um banco que quer crescer, um banco que está visando o futuro.

Das nossas 127 agências, ao contrário do que se possa pensar, trinta por cento não dão lucro, são agências que, por suas características, não dão lucro, mas são importantíssimas por atenderem a população, muitas vezes o servidor. Nós temos agências menores em várias áreas, onde o servidor está, porque nós estamos lá para atendê-los. De qualquer modo, é verdade, nesse grupo de trinta por cento, tentamos ver o negócio para que elas melhorem a sua relação de custo e benefício.

Como já foi dito, é o banco que chega para atender a população primeiro. Foi o primeiro que abriu em Samambaia, o primeiro que abriu no Recanto das Emas, o primeiro que abriu no Riacho Fundo, o primeiro que agora abriu em Vicente Pires, estamos atuando agora na Estrutural. Quando não conseguimos chegar com uma agência, quando fazemos um estudo que mostra não ser possível isso, nós chegamos primeiro com os correspondentes. O Sol Nascente é o exemplo de uma área que está se desenvolvendo, mas é uma área muito carente. Nós também já chegamos lá com correspondentes. Para quê? Para atender a população. “Ah, é um negócio que gera muito dinheiro para o banco, que dá retorno.” Não, mas atende a população. Nós temos essa visão também.

Nos últimos quatro anos, nós pagamos cerca de 780 milhões de impostos e 150 milhões de dividendos ao Tesouro, o que é utilizado nos vários programas do governo ou até para pagar salário. O fato é que o resultado do banco, o dividendo, que é 25% do resultado do banco, é distribuído obrigatoriamente. E o Tesouro do Distrito Federal, como tem 96,85%, leva a grande parte, maior parte disso, e pode utilizar nos seus programas diversos.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	69

Nós somos uma equipe que emprega 3.255 funcionários diretamente, mas temos os colegas que já cumpriram a sua missão, os aposentados, mais 990. O banco contribui ainda para o salário da aposentadoria com o nosso fundo de pensão, a nossa previdência. Vemos aí vários casos, e aqui no Distrito Federal temos uma preocupação quando a estatal, a empresa, não tem um fundo de pensão, e a pessoa nem quer se aposentar; às vezes, chega a falecer trabalhando. Temos conhecimento disso, em várias empresas do Distrito Federal a pessoa não pode se aposentar porque a queda de renda é muito grande. Nós temos o nosso fundo de pensão, assim como a CEB, a Caesb, a Terracap. Para outras empresas que não têm, nós oferecemos o nosso fundo de pensão para administrar o de outras empresas, mas isso é importante porque estamos falando no pós-emprego.

Também temos mais 2.800 empregos indiretos: vigilância, segurança, limpeza, outros serviços, os próprios correspondentes, e várias atividades que giram ao redor do banco. Isso gera riquezas para a cidade, isso gera movimento para a cidade. Do total, nos últimos quatro anos, para se ter uma ideia, nós pagamos nesse serviço de limpeza, segurança, vigilância, obras, correspondentes, tudo junto, mais de 800 milhões de reais. Isso foi serviço prestado e que o banco pagou.

Os programas sociais, todos – atualmente são aproximadamente quinze programas sociais do governo –, o BRB que paga, seja na sua agência, seja nos correspondentes bancários. Vários programas sociais do governo, Jovem Empreendedor, os programas todos da SEDEST – Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social. Eu já fui até superintendente, mas não lembro o nome dos programas. São aproximadamente quinze programas que o GDF tem e que o banco paga. O banco só é ressarcido naquele custo. Em outros locais, o governo tem de pagar as instituições para realizar o pagamento dos seus programas sociais. Nós já investimos muito, como já foi dito, em várias áreas do esporte e da cultura, ou seja, o banco reinveste, tem suas despesas todas, praticamente 100% em Brasília, e o resultado dele também vem para Brasília. Isso é importantíssimo.

Agora, quero adentrar mais na questão dos endividados, que acho que é o mote todo da PELO nº 35, em que foi tratada a questão dos endividados, que também tem um histórico. No começo do ano passado, aproximadamente em março ou em abril, fui convidado pelo Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Waldir Leôncio, e nessa reunião ficamos sabendo que tínhamos problemas nas renegociações. Pessoas chegavam no Tribunal de Justiça e contavam essas várias histórias que ouvimos aqui. E lá nós diagnosticamos – e não é só de funcionários públicos, é de qualquer tipo de cliente – e ele nos contou que o BRB era o único banco que ainda não havia assinado um convênio com o TJ. E nós nos propusemos imediatamente a assinar esse convênio com o TJ e partir para resolver o problema de vários endividados que procuraram o Tribunal de Justiça, ou que através da Defensoria chegaram ao Tribunal de Justiça.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	70

O programa do TJ é bastante interessante, e eu não tenho vergonha de dizer que nós praticamente o copiamos. Por quê? Lá era um pouco mais categórico no sentido de que a pessoa teria que fazer um curso lá por um tempo, para entrar na renegociação em si. Esse é um programa do TJ com convênio com todas as instituições financeiras. O BRB entrou. As pessoas nos procuravam com seus problemas de endividamento, nós ouvimos vários casos, fizemos as renegociações, mas era obrigatório a pessoa, junto ao TJ, fazer um curso de educação financeira, um curso bastante interessante por sinal.

Então, começou aí. Começamos a identificar que nós banco – temos que fazer essa *mea culpa* – não estávamos sabendo tratar a pessoa que estava superendividada. Logo depois, a própria Defensoria Pública também nos procurou: “Olha, como relatado aqui pelo procurador, nós estamos sendo muito procurados por causa de dívidas no BRB”. Eu estive com o chefe, o Ricardo. Na verdade, ele visitou a gente e falou: “Vasco, acelera esse programa, dê uma olhada”. Depois as pessoas foram procurando. A gente vai sabendo dessas histórias depois, via Facebook, e isso chegou à Câmara, que também nos procurou para solucionar vários problemas que estavam ocorrendo.

O fato é que nós tivemos um pouco (falha no microfone), quando não estávamos naquele momento atendendo a contento a necessidade do nosso cliente, não necessariamente o servidor da área a, b ou c. É um cliente do banco. Nós identificamos que não estávamos dando a atenção necessária. Com isso, fizemos um levantamento. A área de crédito fez um levantamento e nós identificamos que havia próximo de mil pessoas que realmente estavam praticamente (falha no microfone) O salário caía na conta, e ele ficava todo para pagar juros de dívidas. Imediatamente, nós chamamos a área de renegociação de crédito.

Há uma área que trabalha, visando só buscar aquelas operações em prejuízo. Nós orientamos essa área a se preparar para atender as pessoas que estão endividadas e que estão recorrendo ao banco para solucionar seu problema. Nós chamamos os gerentes, nós treinamos os gerentes. Isso na área da 509 Sul. Na agência tem uma central (falha na gravação). Com isso nós também orientamos, por meio da Diretoria de Crédito e de toda a diretoria colegiada envolvida, e direcionamos que, nas agências, fosse possível também atender as pessoas que estão em situação de endividamento.

Nós temos alguns diagnósticos. E aí eu estou falando de várias reuniões que ocorreram ao longo desse tempo, reuniões com os nossos colegas e reuniões com as pessoas que nos procuraram ou procuraram o banco. Há o diagnóstico de que internamente a gente tem uma diferenciação entre renegociação e redirecionamento. Há aquela pessoa cujo caso a gente identifica não ser de renegociação, ela não está superendividada, mas está endividada. Ela cabe no redirecionamento e o banco está preparado para isso. Os gerentes estão preparados para isso. Assim, cada uma pode



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	71

procurar a sua agência que o gerente está habilitado para isso, o que é importante. Há alguns outros casos que são de renegociação. São casos mais graves.

Agora, nesse longo tempo e pelo que a gente pode observar, vários casos foram trazidos à própria diretoria em que nós identificamos algumas coisas que também são importantes. Importantes para os Deputados saberem, importante para o grupo saber que, às vezes, a pessoa não estava superendividada no BRB. Ela tinha um endividamento no BRB, mas ela estava superendividada identificados em vários outros itens no contracheque, principalmente, e de outras instituições; instituições que nem têm agências, instituições que vendem a ideia do crédito fácil ou para negativado ou sei lá o quê, mas que têm realmente juros exorbitantes e que, ao longo do tempo, a gente também identificou – e é um histórico – que até o nosso consignado a gente não conseguia, a gente fazia o empréstimo consignado e o nosso consignado não entrava. Essas empresas conseguiam derrubar o nosso consignado na folha e botava o delas. Restava para o banco fazer o débito na conta corrente. Esse foi um dos diagnósticos.

Uma outra coisa que aí é importante. Como eu falei desse histórico, a gente é regulado por várias entidades, vários órgãos. A gente não pode fazer o que quer. A gente não pode fazer de qualquer jeito. A gente tem muita fiscalização, muita regra.

Então, nós lá atrás, alguns meses atrás, a gente já vinha, nesse que nós identificamos, a gente vinha chamando. Não sei qual é a colega que falou. Eu ouvi tanto. Alguns falaram: “Ah! Mas está devagar”. É. Eu acho que está devagar. A gente tem que concordar com isso. E aí serve até – e é ótima esta audiência, porque aproveito para fazer uma reunião de trabalho – que é para os colegas que estão lá na ponta entenderem um pouco isso. Entenderem que cabe, sim, a gente ouvir aquele cliente nosso e atender o nosso cliente, independente se ele trabalha na secretaria a, na empresa b ou é um cliente que tem um emprego privado. Ele é o nosso cliente e a gente tem que ouvi-lo.

Nessa questão é bom que todos entendam isso, essa importância de a gente estar dando esse atendimento para a gente ouvir e para a gente dar solução. Nós aprovamos redução de taxa, nós aprovamos alongamento das operações. Só que a gente – e assim como ontem foi colocado pelos Deputados – coloca um critério. Olha, a pessoa está endividada em tanto e a taxa...

Pela experiência que nós tivemos, Deputados e Deputada, é quase uma renegociação individual. Cada um tem uma necessidade, cada um tem uma característica da dívida. Então, por mais que a gente tente colocar parâmetros, chagam vários pedidos para fugir ao parâmetro. Mesmo que a gente tente alongar ao máximo, há alguns casos que, por condições outras que independem da instituição, acabou a pessoa chegando a uma situação muito complicada. Mas nós estamos diminuindo ao máximo as taxas e alongando ao máximo os prazos.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	72

A gente está orientando todos os nossos gerentes, além dessa equipe que é especializada mesmo que está na 509.

Há uns detalhes também. A gente identificou e a gente orientou. Por isso que nós incluímos fazer um curso de educação financeira, um curso básico, pequeno, mas orientamos que seja feito. Surtiu um efeito bastante positivo. Nós fomos convidados a dar curso na Polícia Civil do Distrito Federal, agora na Escola de Governo. Vários órgãos estão nos chamando para dar curso, porque está-se entendendo que não basta renegociar, a pessoa tem que saber o que fazer com o que sobra. Isso é importante. Nós também estimulamos isso: faça um curso, porque é importante a educação financeira.

Então, não há mágica, não tem jeito de fazer mágica. A dívida não vai sumir. Ao mudar para outra instituição, a dívida não some, e a gente sabe que as outras instituições não tratam os clientes da mesma forma que a gente trata aqui em Brasília. Há de se reconhecer que falhas há, mas a gente é elogiado o tempo inteiro pelo tratamento que a gente dá.

Fica o alerta: num caso ou outro que estamos deixando de tratar, temos que fazer esse *mea culpa* e fazer o bom atendimento, o bom tratamento, para que nós possamos solucionar essa questão juntos.

A gente já sabe que não é a PELO nº 35 ou outro meio qualquer que vão fazer as dívidas desaparecerem. A gente tem que combater esse tipo de coisa mesmo, acho que não é por aí. Já se sensibilizou antes, e a gente vem treinando, mas é importante todos ouvirem, porque essa sensibilização tem que ser geral.

Realmente, a gente entende a situação, ao longo do último ano, ou último ano e meio, do País, da cidade, enfim. A gente tem que estar juntos, todas as categorias, para encontrar uma solução melhor.

Voltando à educação financeira, a gente alerta muito: cheque especial ou o cartão de crédito, quando você não vai pagar a fatura toda, é de uso excepcional: “num caso excepcional eu utilizo”. Utilizar o cheque especial ou não pagar a fatura inteira do cartão, como forma de sobrevivência, é o que leva ao endividamento crescente. É bom ficar atento a isso.

A gente faz as renegociações, a gente alonga o prazo, em vários casos. Vou dizer: chegou-se a dez anos! A gente teve que dividir, cobrar juros mínimos, em dez anos, para ver se a pessoa conseguia ficar com o salário. Isso aconteceu, mas a pessoa não pode ter mais esse tipo de crédito. “Ah, o cheque especial eu ainda quero ter”. “Poxa, mas você vai se endividar de novo!”

O banco fez alguns programas no passado, e a gente identificou, no passado, alguns que são recorrentes, que necessitam, realmente, de um



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	73

acompanhamento, uma educação financeira, para que consigam, ao longo do tempo, se reorganizar.

Então, o banco está à disposição. Nós estamos intensificando o treinamento. Eu já pedi para que na semana que vem seja intensificado o treinamento de todos os gerentes de negócios que estão na ponta, para saberem enquadrar qual o caso de renegociação ou redirecionamento. A área da 509 Sul também está preparada para isso.

Nós, acatamos – viu, Deputado? – a pergunta, que até é importante para nós. A Câmara vai disponibilizar uma área aqui, e nós vamos, sim, querer essa área, de preferência estendendo ali a nossa agência (palmas), para que nós possamos dar um atendimento mais urgente para aqueles que venham procurar a Câmara, e também para atendermos todos os clientes que têm conta aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal com mais conforto e mais agilidade.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – A Deputada está nos contando que a Defensoria tem um espaço aqui também que pode ajudar até na conciliação, se for o caso.

Nós temos, sim, gente especializada para isso, nós temos essa condição, e nós queremos, sim, estar mais presentes. Queremos estar aqui porque nós entendemos que nós somos mesmo de Brasília, como dito, e nós estamos perto da necessidade do nosso cliente. Se o cliente recorre à Câmara Legislativa do Distrito Federal é porque talvez não tenhamos conseguido atender a contento em outros canais, que são vários, mas vamos intensificar todo o treinamento para que todas essas necessidades sejam supridas, com prazos e com taxas menores.

Também houve uma solicitação para os recebíveis. Até onde eu sei, podem-se antecipar os recebíveis. Eu tenho que ver...

(Intervenção fora do microfone.)

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – Não se pode antecipar recebível nenhum? Ah, quem tem Reneg. (Risos.) Quem tem Reneg nós temos que olhar direitinho. É aquele caso: eu fiz a Reneg e entro no cheque especial; eu fiz a Reneg e antecipei o meu salário. Gente, quando se antecipa o salário, no outro mês, você não tem... Quando se for receber o salário, não tem. O banco tem que fazer o débito. Em alguns casos, pensam: "o banco tomou o meu dinheiro", mas foi aquele recebível que você já antecipou. A gente tem que se preocupar com isso, a gente tem cortado alguns, também tem diminuído os limites. Eu dizia há alguns anos, quando eu era de um comitê de negócio, comitê de crédito, que, do limite que era disponibilizado para mim, se eu tomasse ele todo, eu não daria conta de pagar.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	74

Então, a gente veio diminuindo os limites, como o colega da Defensoria falou. A gente dá dinheiro demais, e como a gente retoma esse dinheiro? Então a gente está cuidando disso também. Mas é interessante o que o colega disse, nós temos as menores taxas, e é isso, acompanhamos todo o mercado. Então, taxa de consignado, de parcelado, as nossas taxas são as menores. A do cheque especial é a menor, apesar de ser absurda, mas é uma característica do cheque especial em qualquer instituição bancária, ou a do não pagamento do cartão de crédito. A gente recomenda que os clientes procurem um consignado e até o próprio parcelado, que têm taxas muito menores se você programa o seu pagamento.

Então é isso, eu não sei se eu esqueci.

(Manifestação fora do microfone.)

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – A questão do 13º e férias na Secretaria de Segurança, do pessoal da polícia, a gente tem que dar uma olhada. Vamos dar uma olhada em todo mundo.

Não, 13º e férias não é proibido, é cortado quando a pessoa já tem Reneg, aí é outra discussão. A gente tem que ter cuidado porque, senão, a pessoa se endivida demais de novo. Mas eu acho que tem que olhar caso a caso e a gente vai dar uma estudada nisso.

Pois não. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone.)

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – A preocupação é depois não debitar todo o salário e a pessoa não ficar, mas a gente vai dar uma olhada nisso, eu não estou prometendo que vai fechar, mas a gente vai olhar com todo o cuidado. Eu sei que é uma demanda dos próprios gerentes, eles já nos demandaram, a diretoria vai olhar isso.

Gente, eu acho que é isso, a instituição é muito importante. Como a Deputada disse, é de Brasília, é de todos.

Não há mágica, temos que nos sentar e negociar todos os casos, caso a caso, e temos que nos sensibilizar porque dentro do banco estamos discutindo o futuro, estamos olhando para frente, porque lá na frente nós temos que estar preparados para este mercado, que é outro mercado financeiro, é outro mercado bancário.

E deixar bem claro que acabar com o BRB, diminuir o BRB não vai resolver o problema de ninguém e, pior ainda, nenhum banco estaria... quando ele adquire outro, ele não mantém nenhuma agência, ele elimina todas. Então, a própria população, o próprio DF seriam prejudicados, além de todo esse grupo que eu disse.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19	05	2016	14h45min.	44ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	75

Então, gente, vamos juntos! A gente tem que abraçar a causa também. Eu acho que esta é uma causa de todos nós, temos que achar a solução porque temos que estar do mesmo lado.

Obrigado. Boa noite. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Vasco. Nós agradecemos.

SR. VASCO CUNHA GONÇALVES – Agradeço a todos os presentes.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado.

Antes de concluir e encerrar a sessão, eu quero agradecer aos nossos policiais legislativos – Ermano, Carlos Roberto, Helder, Ney –; ao nosso Secretário Geral, Wilson Porto, que está aqui; ao Marinho, do som; e, principalmente, ao meu cerimonial, Danilo, Kennedy, Rose e à Francisca, da copa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos!

(Levanta-se a sessão às 19h38min.)